

Lula lança programa para país crescer

PAC Seleções vai ter R\$ 65,2 bi para obras de cidades e Estados

Reprodução



CPI: Foto faz Heleno passar por mentiroso antes do fim de seu depoimento

O general Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e um dos maiores apoiadores da trama golpista de Bolsonaro, negou, durante a CPI dos Atos Golpistas, na terça-feira (26), que Mauro Cid participasse das reuniões com líderes das Forças Armadas. No entanto, imagens do próprio governo desmentiram Heleno e mostrando Cid junto de Heleno nas reuniões. A foto (parcialmente reproduzida acima) é de fevereiro de 2019 e mostra Bolsonaro, chefes de Marinha, Exército e Aeronáutica, o general Heleno, que na época era ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e Mauro Cid. **Pág. 3**



Retomar o investimento público, gerar empregos e acelerar crescimento

O presidente Lula lançou, na quarta-feira (27), o projeto "Seleções" do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que investirá R\$ 65,2 bilhões na primeira fase em obras indicadas por prefeituras e governos estaduais em infraestrutura, saúde, educação e segurança, entre outras áreas. Para o presidente, "com essa nova etapa, estamos no caminho da retomada de investimentos públicos, que estimulam o crescimento, a geração de empregos e a melhoria de vida do povo brasileiro". **Página 3**

Farra do BC obriga país a pagar R\$ 689 bi de juros em 12 meses

Juros de Campos Neto torra do Orçamento mais de 10 PACs por ano



Petrobrás - Divulgação

O Brasil perdeu dos cofres públicos para o pagamento de juros no mês de agosto deste ano R\$ 83 bilhões. No mesmo mês do ano passado foram gastos com juros R\$ 35,6 bilhões. Ou seja, a farra de Campos Neto de jogar a Selic na lua fez com que o país dobrasse o que gasta pagando juros aos bancos, um aumento em agosto de 2023 de R\$ 48 bilhões em relação a agosto de 2022. No acumulado em doze meses, o pagamento nominal de juros alcançou R\$ 689 bilhões e 400 milhões. **Página 2**

Transportes e Educação são mais atingidos por novo corte

Com o terceiro contingenciamento no Orçamento de 2023, de R\$ 600 milhões, o corte em verbas de investimentos e custeio dos ministérios neste ano subiu dos R\$ 3,2 bilhões para R\$ 3,8 bilhões. O novo corte foi detalhado na sexta-feira (29), por meio de um decreto presidencial, publicado no Diário Oficial da União. Educação e Transportes são os ministérios mais afetados. **Página 2**

Ibama libera início da exploração na Margem Equatorial pela Petrobrás

A Petrobrás obteve do Ibama as autorizações para realizar as primeiras pesquisas de prospecção para a exploração de petróleo na região da Margem Equatorial. A autorização veio após a superação de resistências da área ambiental do governo e de uma correção de rumo nos projetos. As licenças se referem a trechos em alto mar que ficam no Rio Grande do Norte. **Pág. 2**

Roteiristas têm vitória histórica com greve em Hollywood

Segunda mais longa greve, que durou quase cinco meses, com piquetes diários e negociações tensas com os estúdios, sai vitoriosa. Além de aumento salarial direto, garantiu, entre outras conquistas, normas para uso em sistemas de Inteligência Artificial e uma nova estrutura de pagamento para roteiristas com base na audiência de programas de streaming. **Pág. 7**

Candidato contra envio de armas para Kiev vence na Eslováquia

O Partido da Social Democracia Eslovaca (SMER-SD), cujo líder, Robert Fico, fez campanha contra o envio de armas ao regime de Kiev, saiu vitorioso das eleições na Eslováquia. "Somos um país pacífico, comigo no governo, a Eslováquia não enviará armas à Ucrânia", afirmou Fico durante a campanha. **Pág. 6**

70 anos atrás nascia, sancionada por Getúlio, aquela que se tornou a maior realização do povo brasileiro

Ildo Sauer: "Petrobrás é a luta do Brasil por soberania"

"A Petrobrás representa provavelmente a maior realização e construção social histórica do povo brasileiro na conquista da sua autonomia e soberania", afirmou Ildo Sauer, professor titular do

Instituto de Energia da USP e ex-diretor da estatal, referindo-se aos 70 anos da criação da empresa, comemorado no dia 3 de outubro. "A empresa nasceu nos anos 50, no segundo governo Vargas, quando se

cria o plano fundamental de desenvolvimento nacional", lembrou o professor da USP e ex-diretor da empresa, em entrevista ao HP. "O fim do monopólio da Petrobrás sobre os recursos do pré-sal é um dos

grandes erros estratégicos de política do país que se abateu sobre a empresa. Mesmo com as amputações que lhe foram feitas de Brasília, a Petrobrás ainda é um instrumento importante", destacou. **Pág. 2**

9ª Mostra Mosfilm exhibe inédito de Shakhnazarov



Campos Neto, presidente do BC Farra do BC obriga país a pagar R\$ 670 bilhões de juros em 12 meses

Só em agosto foram desviados da sociedade para a agiotagem R\$ 83 bilhões do orçamento

O Brasil desviou dos cofres públicos para pagamento de juros no mês de agosto deste ano R\$ 83 bilhões. No mesmo mês do ano passado foram gastos com juros R\$ 35,6 bilhões. Ou seja, a farra de Campos Neto de jogar a Selic na lua fez com que o país aumentasse suas despesas financeiras em R\$ 48 bilhões num só mês.

No acumulado em doze meses, os juros nominais alcançaram R\$ 689,4 bilhões (6,60% do PIB) em agosto de 2023, comparativamente a R\$ 575,6 bilhões (6,03% do PIB) nos doze meses até agosto de 2022. Foram R\$ 113 bilhões a mais, tirados do setor público (União, estados/municípios e estatais) fruto da manutenção, pelo Banco Central, das taxas de juros reais mais altas do mundo durante um ano.

O país inteiro foi espremido, faltaram verbas para investimentos, para a melhoria dos serviços públicos, para prevenção de catástrofes, para a Segurança Pública e para o combate à fome, enquanto os bancos e os parasitas que vivem do rentismo enchem os bolsos com fortunas incalculáveis.

Se, além dos juros, entrarem nos cálculos as despesas com rolagem e amortização da dívida, as cifras gastas com a ciranda financeira atingem quase metade de todo o orçamento.

A estagnação econômica provocada pelos juros altos reduz a arrecadação de impostos e agrava o balanço de pagamentos. As “soluções” apregoadas pelos neoliberais de plantão, como Campos Neto & Cia, são só cortes de gastos sociais e de investimentos.

O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 22,8 bilhões em agosto, ante déficit de R\$ 30,3 bilhões em agosto de 2022. Houve déficits de R\$ 26,2 bilhões no Governo Central e superávits de R\$ 2,5 bilhões nos governos regionais e de R\$ 866 milhões nas empresas estatais. Nos doze meses encerrados em agosto, o setor público consolidado registrou déficit de R\$ 73,1 bilhões, equivalente a 0,70% do PIB (0,08 p.p. inferior ao déficit acumulado até julho).

Eles alardeiam que “a Constituição não cabe no orçamento” e atacam as despesas obrigatórias, como pagamentos de aposentadorias, direitos sociais, salários de servidores e pisos constitucionais como os da Saúde e Educação. Tudo para garantir os lucros astronômicos dos bancos.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$ 106,6 bilhões em agosto. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$ 762,5 bilhões (7,30% do PIB), 0,35 p.p. do PIB superior ao déficit acumulado até julho. Com a redução em conta-gotas nas taxas de juros, a situação de ganância com juros se mantém quase inalterada.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

SUCURSIAIS:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

‘Petrobrás é a maior realização do povo brasileiro’, afirma Ildo Sauer



Ildo Sauer, professor titular do IEE/USP e ex-diretor da Petrobrás



Ibama libera início da exploração da Margem Equatorial pela Petrobrás

Primeira licença foi para a Bacia Potiguar. Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, comemora e diz que área mais promissora fica na costa do Amapá

A Petrobrás obteve do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) as autorizações para realizar as primeiras pesquisas de prospecção para a exploração de petróleo na região da Margem Equatorial. A autorização veio após a superação de resistências da área ambiental do governo e de uma correção de rumo nos projetos.

As licenças dadas pelo Ibama se referem a trechos em alto mar que ficam no litoral do potiguar e, segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), fazem parte da “nova fronteira de potencialidade de produção de petróleo e gás natural que vai do Amapá ao RN, denominada Margem Equatorial”, disse em nota a pasta.

A Petrobrás e o MME resolveram mudar a estratégia e iniciar a prospecção da Margem Equatorial pela Bacia Potiguar. Com o licenciamento de dois blocos no estado nordestino, onde a empresa já produz petróleo, a Petrobrás amplia a produção e se aproxima de uma solução do impasse criado com a área ambiental do

A região da Margem Equatorial é composta de cinco bacias sedimentares: Amapá, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e a Potiguar. No Rio Grande do Norte os campos que serão explorados são POT-17 e POT-M-762 na Bacia Potiguar. Para o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, a notícia é uma vitória política da pasta. “A partir desse momento temos a certeza de que os técnicos do Ibama poderão se dedicar ainda com mais afinco e avançar nos estudos das condicionantes para pesquisa na Margem Equatorial também no litoral do Amapá”, disse Silveira, que aposta na revisão das autorizações referentes à região do Amapá.

Alexandre Silveira, afirmou que um estudo interno da Petrobrás indica que o bloco que a estatal tenta licenciamento ambiental para exploração na Margem Equatorial tem potencial de ter 5,6 bilhões de barris de óleo. Trata-se de um possível incremento de 37% nas reservas de petróleo brasileiras, atualmente em

14,8 bilhões de barris. O ministro se referiu ao bloco FZA-M-59, que se encontra a mais de 500 km de distância da foz do Amazonas.

“Esse bloco do Amapá é o mais próximo da Guiana e do Suriname – que estão encontrando petróleo na região –, e é o que tem o maior potencial. Tem estudos internos da Petrobrás que apontam que aquele bloco especificamente tem possibilidade de ter mais de 5,6 bilhões de barris de óleo. São estudos geológicos e geofísicos que nos levam a acreditar que esse petróleo pode gerar emprego de renda na região”, disse Silveira.

A Petrobrás tem tentado aval ambiental para perfurar poços na região e seguir as pesquisas para comprovar as reservas e verificar se há viabilidade comercial de produzir na área. A licença foi negada em maio pelo Ibama. O Ministério de Minas e Energia e a Petrobrás já conseguiram parecer favorável da Advocacia Geral da União e da Justiça para iniciar as pesquisas em toda a Margem Equatorial, que já vem sendo considerada a nova fronteira petrolífera brasileira.

Ministérios da Educação e Transportes são os mais atingidos por novo bloqueio no Orçamento

Governo detalha o recente corte de R\$ 600 milhões, que no ano soma R\$ 3,8 bilhões

educação e transportes são os ministérios que mais foram afetados pelo novo corte no Orçamento de 2023 que chega a R\$ 600 milhões, anunciado na semana passada (22) pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento.

Com o terceiro contingenciamento no Orçamento de 2023, o corte em verbas de investimentos e custeio dos ministérios neste ano subiu dos R\$ 3,2 bilhões para R\$ 3,8 bilhões.

O novo corte foi detalhado nesta sexta-feira (29), por meio de um decreto presidencial, publi-

“A empresa nasceu nos anos 50, no segundo governo Vargas, quando se cria o plano fundamental de desenvolvimento nacional”, lembra o professor da USP e ex-diretor da estatal nos 70 anos da Petrobrás. “O fim do monopólio da Petrobrás sobre os recursos do pré-sal é um dos grandes erros estratégicos de política do país que se abateu sobre a empresa”

“A Petrobrás representa, se não, a maior, provavelmente a maior realização e construção social histórica do povo brasileiro na conquista da sua autonomia e soberania”, afirmou Ildo Sauer, professor titular do Instituto de Energia da USP e ex-diretor da estatal, em entrevista ao HP, referindo-se aos 70 anos da criação da empresa, comemorado no próximo dia 3 de outubro.

ESTUDANTES, TRABALHADORES E MILITARES

“Essa luta encetada heróicamente por estudantes, por profissionais, por militares imbuídos da construção de uma nação autônoma e independente, levou a que, depois de muita disputa, em 3 de outubro de 1953, com um projeto de lei, relatado pelo deputado Euzébio Rocha, a quem a Petrobrás homenageou, quando estivemos lá, com o nome de uma termoelétrica, em Cubatão, a estatal fosse criada”, contou Ildo. “Então, teve também a Fábrica Nacional de Motores, a criação da Siderúrgica Nacional que moldaram as bases da urbanização e da industrialização do Brasil”, acrescentou.

Ildo lembrou também outros grandes brasileiros como Celso Furtado, Jesus Soares Pereira, que foi o grande redator dos projetos, Rômulo Almeida, Leonel Brizola. Ele não esqueceu o índio Sepé Tiaraju, segundo Ildo, um precursor disso tudo nas guerras Guaráníticas, quando ele proclamava contra os impérios portugueses e espanhol: “esta terra tem dono: a República Guarani!”. Era o espírito da autonomia, por isso Sepé Tiaraju foi homenageado como precursor; lá de 1750 quando os Guaranis foram massacrados e que a luta pela autonomia era um sinalizador importante”, assinalou o professor.

Ildo citou também Aureliano Chaves, “um nacionalista importante, embora tenha servido à ditadura. Ele também foi homenageado”. “Também Luís Carlos Prestes. Estou citando esses símbolos porque foram eles que ajudaram de várias formas. Fernando Gasparian, em São Paulo, que foi líder estudantil. Eles criaram em petróleo e carvão, nos proporcionou? Nos tornamos agricultores para domesticar o controle sobre essa forma de energia primeira, a fotossíntese, ao selecionarmos animais e plantas”, observou o professor.

“Se os primeiros 150 anos foram dominados pela busca do carvão, a grande era, que transformou e flexibilizou foi o petróleo, em paralelo com a eletricidade, e está aí a controvérsia da Eletrobrás – outra construção gêmea da Petrobrás. Acima de tudo a mobilidade, os trens, os navios nos libertaram do jugo sobre os animais. Tínhamos uma lentidão no transporte. E bom lembrar que São Paulo, há 100 anos atrás, os bondes eram puxados por burros e cavalos”, acrescentou Ildo.

Construtor das redes de gasodutos da Petrobrás, Ildo Sauer fez um histórico da luta pela modernização do Brasil. “Foi assim que a sociedade brasileira se viu confrontada se quisesse evoluir. A disputa pela energia. Ela se deu no Congresso, que era no Rio de Janeiro, em torno da Light, em torno do Código de Águas, que existia desde 1908. A percepção dentro da sociedade de que a apropriação da energia tinha um papel essencial, se quiséssemos sair do atraso, de uma forma mais primitiva de organizar a produção, para estendê-la e permitir uma maior produtividade, estava clara já”, afirmou.

“Nós levamos um longo período de disputa no Congresso e na sociedade, especialmente nos anos 40 e 50, depois da Revolução de 1930, da urbanização e da industrialização. O Código de Águas, a criação do Conselho Nacional do Petróleo, especialmente nos anos 50, no segundo governo Vargas, quando se cria o plano fundamental de desenvolvimento nacional, a criação de um banco público, BNDE, das comunicações, com a criação da Telebrás, da Eletrobrás,

que foi proposta mas foi obstaculizada, porque naquele tempo a disputa ainda era, pelos mesmos motivos, em torno do petróleo. Foi obstaculizada até ser criada no governo de João Goulart, simbolicamente uma continuação do governo Vargas”, prosseguiu Ildo.

70 ANOS: É HORA DE REFLEXÃO

“Nós sabemos o quanto o papel da apropriação social da energia teve como função social na construção da Humanidade. Nós éramos caçadores e coletores que aleatoriamente recolhiam para garantir a existência. O que a fotossíntese, que é a forma mais importante da energia, que depois se transformou em petróleo e carvão, nos proporcionou? Nos tornamos agricultores para domesticar o controle sobre essa forma de energia primeira, a fotossíntese, ao selecionarmos animais e plantas”, observou o professor.

DESENVOLVIMENTO

PAPEL DA ENERGIA FOI RECONHECIDO

“Não podemos deixar de reconhecer, especialmente na presidência na Petrobrás do período Geisel, o fato de que o papel da energia foi reconhecido. Se a missão da Petrobrás no começo foi garantir o abastecimento nacional de derivados de petróleo para uma transformação do modo de realizar a circulação de mercadorias em escala global, que antes era feito nos carros de boi, no lombo das mulas e dos burros, isso se conquistou”, afirmou o professor.

“A primeira fase da Petrobrás”, contou ele, “foi garantir, no contexto mundial, a universalização do acesso aos derivados do petróleo, ao motor de combustão, e o que isso permitiu, em termos de produção e produtividade”, apontou. “Mas a crise do petróleo dos anos 70 nos levou a uma nova etapa”, afirmou Ildo Sauer. “A Petrobrás tinha que buscar a autonomia e soberania. Já não servia, já deste essa época, para a soberania, o controle apenas do território”.

SÉRGIO CRUZ
Leia mais no HP: <https://horadopovo.com.br/petrobras-e-a-maior-realizacao-do-povo-brasileiro-diz-ildo-sauer-nos-70-anos-da-estatal>



Deputado federal Márcio Jerry (PCdoB-MA) Farsa bolsonarista contra Márcio Jerry é arquivada no Conselho de Ética

Na quarta-feira (27) a Comissão de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados acabou com a armação bolsonarista que acusava o deputado federal Márcio Jerry (PCdoB) de assediamento — em abril deste ano — a deputada Júlia Zanatta (PL-SC). O caso foi arquivado sob a justificativa de ausência de justa causa.

O parlamentar se pronunciou por meio das redes sociais sobre o fim do processo. “O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados aprovou hoje o arquivamento por ausência de justa causa da absurda representação do PL contra mim. Decisão importante para esclarecer de vez a grave e absurda acusação de que eu teria cometido assédio contra deputada bolsonarista. Vitória da verdade e da justiça!”, escreveu.

O caso aconteceu quando os parlamentares discutiam numa reunião da Comissão de Segurança Pública da Câmara e a deputada a bolsonarista desrespeitava a deputada Lídice da Mata (PSB-BA). Márcio Jerry alertou a parlamentar catarinense de que ela devia respeitar alguém que tinha “pelo menos 40 anos de mandato”, referindo-se a Lídice da Mata.

A deputada fascista inventou que Márcio Jerry teria cometido assédio contra ela. O bolsonarismo usou as redes sociais para seguir com a farsa e acusar o deputado maranhense. A denúncia foi publicada nas redes sociais no dia 12 de abril. A representação foi apresentada pelo partido de Bolsonaro, dois dias depois. O relator do processo, deputado Ricardo Maia (MDB-BA), votou pelo arquivamento do processo. O parecer do deputado foi aprovado por 10 votos a 5.

PF faz busca e apreensão contra general da reserva que organizou o 8 de janeiro

A Polícia Federal cumpriu, na manhã da sexta-feira (29), um mandado de busca e apreensão em Brasília contra o general da reserva Ridauto Lúcio Fernandes, acusado de organização e participação nos atos golpistas de 8 de janeiro.

IDEALIZADOR

A ação ocorre no âmbito da 18ª fase da Operação Lesa Pátria. Ele é suspeito de ser um dos idealizadores das invasões nas sedes dos Três Poderes. Durante a ação, os agentes apreenderam um celular, arma e o passaporte do general fascista. No dia dos ataques, Ridauto gravou vídeos. Em um deles, o general disse que estava “arrepido” com o que estava acontecendo.

O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou o bloqueio de ativos e valores do investigado. Para a investigação, que procura identificar os fascistas e golpistas infiltrados nas Forças Armadas, o general é considerado executor e possivelmente um dos idealizadores dos atos terroristas insuflados por Bolsonaro.

O militar, que foi diretor de Logística do Ministério da Saúde, ligado ao ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, se assustou com o cumprimento do mandado, mas não tentou reagir à equipe de policiais federais. Atualmente, Ridauto atua como professor do Instituto Sagres de Política e Gestão Estratégica Aplicadas, conforme informações disponíveis na página da internet da própria instituição.

durante as invasões aos Poderes.

ATAQUES

São do coronel Testoni, colega de Ridauto, os ataques ao Alto Comando do Exército. “Bando de generais filhos da puta. Covardes. Olha o que está acontecendo com a gente. [Ex-comandante] Freire Gomes, filho da puta. Alto Comando do caralho. Olha o povo, minha esposa”, disse o coronel Testoni em vídeo enviado a colegas.

O general chegou a ocupar cargos de chefia no Comando de Operações Especiais do Exército, em Goiânia, onde fica o principal centro de formação e emprego das tropas das forças especiais. Ele fez curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos e, em 2017/2018, foi encarregado de Operação de Garantia da Lei e da Ordem no Rio Grande do Norte, ocasião em que assumiu o controle operacional da Secretaria de Segurança Pública daquele Estado.

As investigações apontam que o general Ridauto seria um dos denominados “kids pretos” que integravam cargos de alto escalão no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Os “kids pretos” — ou “forças especiais” (FE) — seriam militares da ativa ou da reserva do Exército, especialistas em operações especiais. Eles são formados no Comando de Operações Especiais em Goiânia, em Goiás, ou na 3ª Companhia de Forças Especiais, em Manaus, no Amazonas.

Essas forças especiais são treinadas para a participação em missões com alto grau de risco e sigilo, como em operações de guerra irregular — terrorismo, guerrilha, insurreição, movimentos de resistência, insurgência —, sendo preparados para situações que envolvam sabotagem, operações de inteligência, planejamento de fugas e evasões.

Lula lança PAC Seleções com R\$ 65,2 bilhões para obras



Geraldo Alckmin, João Campos, prefeito do Recife, Lula e ministro Flávio Dino

Heleno diz que Cid não participava de reuniões e é desmentido na hora

O general Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e um dos maiores apoiadores da trama golpista de Bolsonaro, negou, durante a CPI dos Ato Golpistas, na terça-feira (26), que Mauro Cid participasse das reuniões com líderes das Forças Armadas. No entanto, imagens do próprio governo desmentiram Heleno e mostrando Cid junto de Heleno nas reuniões.

Sobre a informação que Mauro Cid deu à Polícia Federal, de que Bolsonaro tentou convencer os chefes militares a apoiarem o golpe, ele afirmou que era fantasia e que Cid não participava de

reuniões. “Não, e eu quero esclarecer que o tenente-coronel Mauro Cid, ele não participava de reuniões, ele era o ajudante de ordens do presidente da República”, disse o depoente, sendo desmentido imediatamente pela foto mostrada na sessão.

A imagem, intitulada de “Reunião com Ministro da Defesa e Comandantes das Forças Armadas”, foi publicada no dia 25 de fevereiro de 2019 e mostra Bolsonaro, chefes de Marinha, Exército e Aeronáutica, o general Heleno, que na época era ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e Mauro Cid, que atuava como assessor do ex-presidente.

A foto foi apresenta-

da durante a sessão da CPI pelo deputado Rogério Correa (PT-MG) durante o depoimento em que o general Heleno afirmou que Mauro Cid não participava de reuniões e não sabia de nada.

O general havia dito também que o depoimento de Mauro Cid à Polícia Federal dando conta de uma reunião em que Bolsonaro tentou convencer os chefes militares a apoiar o seu golpe era pura fantasia. Foi nesta reunião que, segundo Cid, o então comandante do Exército, general Freire Gomes, alertou que, se houvesse insistência no golpe por parte do presidente, mandaria prender Bolsonaro.

Por unanimidade, TSE nega recurso e mantém inelegibilidade do “mito”

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por unanimidade, manteve a inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação.

O julgamento virtual do caso, que teve início na última sexta-feira (22), se encerrou à meia-noite da quinta (28).

Desse modo, o ex-presidente segue inelegível por 8 anos, conforme decisão da Justiça Eleitoral. O relator do caso, o ministro Benedito Gonçalves, votou contra o recurso e foi acompanhado pelos ministros André Ramos Tavares, Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Flávio de Azevedo Marques, Nunes Marques e Raul Araújo.

Os ministros analisaram pedido da defesa do ex-presidente conhecido como “embargos de declaração”, tipo de recurso que permite esclarecer eventuais contradições e obscuridades na decisão da Corte.

O TSE condenou Bolsonaro por 5 votos a 2, no fim de junho por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação ao fazer uma reunião com embaixadores no Palácio da Alvorada em julho de 2022 e atacar sem provas o sistema eleitoral brasileiro. A ação foi apresentada pelo PDT.

MINUTA

Ao recorrer da condenação, a defesa questionou a inclusão da chamada “minuta do golpe” no processo, dizendo se tratar de “documento novo”.

O material foi encontrado na casa do ex-ministro da Justiça de Bolsonaro, Anderson Torres, que chegou a ficar preso por suposta omissão diante do movimento que culminou nos ataques aos Três Poderes da República, em 8 de janeiro.

Ainda segundo os advogados, o ex-presidente teve o direito à defesa “cerceado” e as questões apresentadas pela defesa

durante o processo não foram devidamente analisadas.

“Não houve, pois, julgamento real e efetivo da questão. Não foi viabilizada a participação das partes e nem foi garantido o exercício da ampla defesa ou do contraditório (garantias constitucionais com as quais se asseguram em processos judiciais administrativos)”, argumentaram os advogados do ex-presidente.

PROVAS

Para o relator, há provas de que Bolsonaro praticou irregularidades e, por isso, ele deve ser responsabilizado com a possibilidade de se candidatar a cargo público nos próximos oito anos.

“A responsabilidade pessoal do embargante foi fixada com base nos atos que comprovadamente praticou ao se valer das prerrogativas de presidente da República e de bens e serviços públicos, em grave violação a deveres funcionais, com o objetivo de esgarçar a confiabilidade do sistema de votação e da própria instituição que tem a atribuição constitucional de organizar eleições. Portanto, o persistente empenho do embargante em tratar a minuta de decreto de estado de defesa como elemento decisivo para a declaração de inelegibilidade não encontra lastro no julgamento”, ponderou o relator.

CONSIDERADA

Para Benedito Gonçalves, a minuta do golpe encontrada com Anderson Torres — com planos para tomada de poder inconstitucional — foi devidamente levada em conta no julgamento de junho.

“Na hipótese dos autos, comprovou-se que o ex-ministro da Justiça do governo do embargante tinha em seu poder, sem maior preocupação, uma minuta que propunha, como reação a uma fraude eleitoral inexistente, decretar estado de defesa no âmbito do TSE.”

“Esse fato foi sopesado por cada Ministro e

São obras em projetos de prefeitura e governos estaduais. Presidente pediu que seja privilegiada a mão de obra local

O presidente Lula lançou, na quarta-feira (27), o projeto “Seleções” do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que investirá R\$ 65,2 bilhões na primeira fase em obras indicadas por prefeituras e governos estaduais em infraestrutura, saúde, educação e segurança, entre outras áreas.

As Prefeituras e os governos de Estados poderão enviar as propostas de obras entre os dias 9 de outubro e 10 de novembro. Para Lula, o PAC Seleções representa “uma etapa importante na jornada de reconstrução do Brasil”.

“As obras serão executadas pelos ministérios das Cidades, Saúde, Educação, Cultura, Justiça e Esporte. Com essa nova etapa, estamos no caminho da retomada de investimentos públicos, que estimulam o crescimento, a geração de empregos e a melhoria de vida do povo brasileiro. Tudo isso, com participação ativa dos municípios brasileiros”, publicou em suas redes sociais.

Durante o lançamento, o presidente comentou que “estamos tentando criar, com prefeitos e governadores, a ideia de que o ente federativo tem que prevalecer. Não pode ter um presidente que gosta de um governador porque é de tal partido. Isso é falta de respeito à democracia”, alegou.

“Nós queremos que o prefeito tenha o direito de fazer obras na sua cidade, obras do interesse do povo da sua cidade. E lá [na cidade] que a gente tem o problema da educação, da saúde, do transporte e da violência”.

Além disso, Lula pediu que a contratação para as obras de preferência para as pessoas que moram na região.

Além dos R\$ 65,2 bilhões que serão investidos diretamente pelo governo federal nessa primeira etapa do PAC Seleções, linhas de crédito especiais serão abertas na Caixa, no Banco do Brasil, no BNDES e no Banco do Nordeste. O montante investido ainda poderá ser acrescido por emendas parlamentares.

A área de infraestrutura urbana, chamada “Cidades Sustentáveis e Resilientes”, será aquela com mais investimentos, em um total de R\$ 40 bilhões.

Dentro desse tema, os investimentos serão divididos entre mobilidade urbana (para grandes e médias cidades), urbanização de favelas, prevenção a desastres naturais, gestão de resíduos sólidos e esgotamento sanitário.

A área da Saúde receberá R\$ 9,9 bilhões para construção de policlínicas, maternidades, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Odontológicas

General Tomás Paiva elogia decisão do TSE de excluir os militares da fiscalização das urnas

O comandante do Exército, general Tomás Paiva, elogiou na quarta-feira (27), em entrevista ao site Metrôpoles, a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de excluir as Forças Armadas da lista de entidades fiscalizadoras das urnas eletrônicas.

“Achei muito boa! Era consenso antes que não deveríamos estar nisso. Não havia necessidade”, afirmou o general. Ele ressaltou ter deixado claro que o Exército era contra participar desse processo.

A decisão da exclusão das Forças Armadas e do Supremo Tribunal Federal (STF) da lista de entidades fiscalizadoras das eleições foi aprovada em sessão do TSE na terça-feira (26). O relator da mudança foi o ministro Alexandre de Moraes, que argumentou não haver mais necessidade da participação. O argumento para tirar o STF foi de que o Supremo já tem três de seus 11 ministros como integrantes da Justiça Eleitoral, o que torna sua permanência desnecessária.

Sobre os militares, ele disse que a missão não se mostrou compatível com as funções das Forças Armadas. “Não se mostrou necessário, razoável e eficiente a participação das Forças Armadas no rol das

Móveis (UOM) e aquisição de ambulâncias.

O programa Água para Todos receberá R\$ 4,8 bilhões para programas de abastecimento de água em áreas urbanas e rurais, indicadas pelos prefeitos e governadores.

Em Educação, Ciência e Tecnologia, R\$ 9,2 bilhões serão usados para a construção de escolas em tempo integral e creches, além de investimentos em transporte escolas.

O ministro da Casa Civil e coordenador do Novo PAC, Rui Costa, explicou que o critério principal será atender os municípios com maior déficit escolar e aqueles que aderirem ao programa de ensino em tempo integral.

Já em Infraestrutura Social Inclusiva, o investimento de R\$ 1,2 bilhão será dividido entre construção de Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs), de Centros Comunitários pela Vida (CONVIVE), espaços esportivos comunitários e projetos de engenharia em patrimônios históricos.

As prefeituras e governos de Estados deverão inscrever e dar detalhes de suas propostas de obras, indicando a área em que ele se encaixa. Caberá ao governo federal, então, fazer a seleção das obras que serão abarcadas pelo Novo PAC.

Em 2025, uma segunda etapa do Novo PAC Seleções será lançada com um investimento de R\$ 70,8 bilhões. A ideia é que os prefeitos que serão eleitos em 2024 possam participar e indicar novas obras para serem financiadas e realizadas pelo governo federal.

Rui Costa ressaltou que o governo federal quer “um diálogo permanente” e uma “governança conjunta” com as cidades e Estados.

O prefeito de Recife, João Campos (PSB), discursou no evento em nome da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), entidade da qual é vice-presidente, e enfatizou que a tarefa principal do governo Lula é “enfrentar a fome, a desigualdade e a injustiça social”.

“Que bom que a gente vê um PAC recheado com as necessidades das cidades e com a gente podendo participar da escolha. Ninguém melhor do que quem está na cidade para saber o que precisa ser feito lá”, acrescentou.

Carlos Brandão (PSB), governador do Maranhão, afirmou não ter dúvida “de que o Brasil vai voltar a crescer e ter muita oportunidade de emprego” por conta dos investimentos que estão sendo feitos pelo governo federal.

entidades fiscalizadoras do sistema eletrônico de votação e também na Comissão de Transparência Eleitoral”, disse. “Se demonstrou, como todos pudemos observar, absolutamente incompatível com as funções constitucionais e legais das Forças Armadas estar também no rol das entidades fiscalizadoras”, emendou Moraes.

As Forças Armadas foram incluídas na lista de entidades fiscalizadoras das eleições no ano de 2021 por decisão do ministro do STF, Luís Roberto Barroso, presidente do Tribunal Superior Eleitoral à época. Essa participação, contudo, passou a ser usada por aliados de Jair Bolsonaro para questionar a segurança das urnas eletrônicas e, assim, colocar sob suspeita a lisura do processo eleitoral.

O ministro da Defesa, José Múcio, foi mais sucinto ao comentar a exclusão dos militares. “Decisão da Justiça. Não estão precisando mais”, afirmou ao Metrôpoles, lembrando que os militares estavam ajudando “a pedido”.

O ministro Alexandre de Moraes fez questão de destacar que as Forças Armadas sempre tiveram um papel importantíssimo no apoio logístico às eleições no Brasil.

9ª Mostra Mosfilm de Cinema homenageia a América Latina

Tradicional Mostra de Cinema Soviético e Russo levará à Cinemateca, de 5 a 15 de outubro, sessão dupla de Tarkovsky, celebração ao centenário de Leonid Gayday, homenagem à América Latina e o primeiro filme de terror da URSS

Entre os dias 05 e 15 de outubro, a Cinemateca Brasileira recebe, mais uma vez, a Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo. A 9ª edição do evento, que já é tradição no calendário de mostras da cidade de São Paulo, acontecerá este ano em dois finais de semana, e terá exibições de 14 longas e um média metragem.

Recém-lançado nos cinemas, "Khitrovka. O Signo dos Quatro" abrirá a Mostra. Com uma aventura detetivesca inspirada em Arthur Conan Doyle e nos trabalhos do jornalista Vladimir Gilyarovskiy, o diretor Karen Shakhnazarov estreou em mais de 1800 salas na Rússia, em maio último, depois de liderar as pré-vendas de ingressos na semana anterior.

O filme é baseado em um evento histórico real. Em 1902, o Teatro de Arte de Moscou iniciou a produção da peça "Ralé", de Maksim Gorky. Os diretores Vladimir Nemirovich-Danchenko e Konstantin Stanislavsky pedem ao famoso escritor e jornalista Vladimir Gilyarovskiy, que conhecia os submundos de Khitrovka, em Moscou, como a palma de sua mão, que leve a trupe do teatro a um passeio no local. Mas os visitantes acabam em meio à investigação do assassinato de um misterioso residente dali.

ESPECIAL AMÉRICA LATINA

Outro destaque da programação é o Especial América Latina. Nas décadas de 1960 e 1970 foram produzidos no Estúdio Mosfilm longas que retrataram as atuações das ditaduras que assolaram o continente no período, e das resistências revolucionárias que as combateram. Fazem parte da programação especial três filmes: o aclamado "Eu Sou Cuba" (1964), de Mikhail Kalatozov; "Essa Doce Palavra Chamada Liberdade" (1972), de Vytautas Zalakevicius, e "Noite sobre o Chile" (1977), de Sebastián Alarcón e Aleksandr Kosarev, filme que recria os trágicos acontecimentos ocorridos no Chile no outono de 1973, após o golpe fascista de Pinochet, que derubou o regime democrático constitucional do país e seu presidente, Salvador Allende.



INFORMAÇÕES GERAIS

9ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo

Primeiro e segundo finais de semana de outubro de 2023

05, 06, 07, 08/10/23
12, 13, 14, 15/10/23

Local: Cinemateca Brasileira
Largo Senador Raul Cardoso, nº 133,
Vila Clementino, São Paulo/SP
Telefone: (11) 5906-8100

Entrada gratuita

Para mais informações:
Facebook: @cpcumesfilmes
Instagram: @cpcumesfilmes

LEONID GAYDAY – 100 ANOS

O diretor Leonid Gayday também marcará presença na programação, homenageado no ano do centenário de seu nascimento com exibições do filme "Operação Y e Outras Aventuras de Shurik" (1965). Campeãs de bilheteria, as comédias de Gayday venderam mais de 600 milhões de ingressos na URSS.

VIIY – O ESPÍRITO DO MAL,

Aguardadíssimo pelos fãs do cinema de terror, "Viyy – O Espírito do Mal" (1967), também estará na programação. Baseado no conto clássico homônimo do escritor Nikolai Gogol, e com efeitos especiais do mago Aleksandr Ptushko, o filme é obrigatório não só para os amantes do gênero, mas também para os apreciadores de histórias clássicas e do folclore russo.

TARKOVSKY EM SESSÃO DUPLA

O diretor Andrei Tarkovsky marca presença na programação em sessão dupla, com o média metragem "O Rolo Compressor e o Violinista" (1960), seu trabalho de conclusão na graduação pelo Instituto Estatal de Cinema (VGIK), e o longa "O Espelho" (1975).

Completam a programação: "O Fim de São Petersburgo" (1927), de Vsevolod Pudovkin e Mikhail Doller; "Os Treze" (1936), de Mikhail Romm; o drama "Encontro no Elba" (1949), de Grigori Aleksandrov; "Nas Alturas" (1957), de Aleksandr Zarkhi; as comédias românticas "Estação de Trem Para Dois" (1982), Eldar Ryazanov) e "As Crianças de Segunda-Feira" (1997, Alla Surikova), e uma exibição especial do recém-lançado "Nuremberg" (2023, Nikolai Lebedev), que embora não tenha sido produzido pelo Mosfilm, foi selecionado para a Mostra.

A Mostra é uma realização do Centro Popular de Cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (CPC-UMES), em parceria com a Cinemateca Brasileira e a Embaixada da Rússia no Brasil. Dos 15 filmes da programação deste ano, 6 foram recentemente restaurados, e todas as exibições serão no formato DCP.



"Eu sou Cuba", produzido por cineastas cubanos e soviéticos é um dos destaques da programação da Mostra Mosfilm



Inédito "Khitrovka. O Signo dos Quatro", abrirá a 9ª Edição da Mostra

PROGRAMAÇÃO

QUINTA 05/10 (ABERTURA)

19:30h – KHITROVKA. O SIGNO DOS QUATRO

SEXTA 06/10

16:00h – OS TREZE
18:00h – AS CRIANÇAS DE SEGUNDA-FEIRA
20:00h – ROLO COMPRESSOR + O ESPELHO

SÁBADO 07/10

14:00h – O FIM DE SÃO PETERSBURGO
15:30h – NAS ALTURAS
17:00h – (Oficinas de Matryoshkas e Língua Russa)
18:00h – KHITROVKA. O SIGNO DOS QUATRO
20:30h – EU SOU CUBA (Ar Livre)

DOMINGO 08/10

14:00h – ENCONTRO NO ELBA
16:00h – OPERAÇÃO Y E OUTRAS AVENTURAS DE SHURIK
17:45h – ESTAÇÃO DE TREM PARA DOIS
20:30h – VIY – O ESPÍRITO DO MAL

QUINTA 12/10

14:00h – ENCONTRO NO ELBA
16:10h – AS CRIANÇAS DE SEGUNDA-FEIRA
18:00h – NAS ALTURAS
19:45h – ESSA DOCE PALAVRA CHAMADA LIBERDADE

SEXTA 13/10

14:00h – ESSA DOCE PALAVRA CHAMADA LIBERDADE
17:00h – NOITE SOBRE O CHILE
19:00h – NUREMBERG
21:30h – VIY – O ESPÍRITO DO MAL (Ar Livre)

SÁBADO 14/10

14:00h – OPERAÇÃO Y E OUTRAS AVENTURAS DE SHURIK
15:45h – OS TREZE
17:00h – (Oficinas de Matryoshkas e Língua Russa)
17:50h – ESTAÇÃO DE TREM PARA DOIS
20:20h – ROLO COMPRESSOR + O ESPELHO (Ar Livre)

DOMINGO 15/10

14:00h – O FIM DE SÃO PETERSBURGO
15:20h – NOITE SOBRE O CHILE
17:15h – EU SOU CUBA
19:45h – KHITROVKA. O SIGNO DOS QUATRO



Estudantes exigem contratação de novos professores

Adesão da Medicina, Direito e Politécnica fortalece greve na USP

A greve estudantil na Universidade de São Paulo (USP), que começou na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) na semana passada, tem avançado e os alunos da Faculdade de Medicina aderiram a greve na quarta-feira, 27. Além disso, estudantes da Faculdade de Direito e da Escola Politécnica, e da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, menos frequentes nas paralisações, também já aderiram a greve.

A adesão da Poli e da Medicina surpreende, até porque a faculdade de engenharia é uma das menos impactadas pelo corte de verba e pelo congelamento da contratação de docentes efetivos.

"Mesmo na Poli, que é um dos institutos mais privilegiados na contratação de docentes, já há falta de professores em disciplinas", diz a presidente do Grêmio da Poli, Carolina Mendes Espósito.

"Essa mudança de comportamento se atribui ao nível a que chegou a situação da contratação de professores na USP como um todo", acrescenta Carolina. Ela diz que o esforço da diretoria não parece ser suficiente no curto prazo.

O centro acadêmico da Faculdade de Medicina afirma, em nota, que além da contratação de professores e de melhores auxílios à permanência – principais demandas do movimento grevista da USP – reivindica melhores condições para o Hospital Universitário (HU). O hospital perdeu funcionários nos últimos anos e, por isso, precisou fechar leitos e atividades de pronto atendimento.

Os estudantes reivindicam ainda a reativação do gatilho automático para reposição de professores. O mecanismo repunha a contratação quando acontecia falecimento ou aposentadoria [dos professores]. Esse sistema não existe mais. Então gradualmente a universidade vai perdendo professores".

Na segunda-feira (25), estudantes da Faculdade de Direito (também conhecida como Faculdade de Direito do Largo de São Francisco – "Sanfran") reunidos pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, entendida como a entidade estudantil mais antiga do país, votaram pela adesão à greve.

GREVE CONTINUA

A reunião de negociação entre representantes da Universidade de São Paulo (USP) e o Diretório Central dos Estudantes da USP terminou sem acordo nesta quinta-feira (28).

Segundo os alunos que participaram da reunião, nenhuma proposta foi apresentada pela universidade, contrariando a promessa feita no encontro realizado no dia 21 de agosto. O reitor da instituição, Carlos Gilberto Carlotti Junior, não participou da reunião pois está em viagem à Europa.

A conversa desta quinta durou quase três horas e terminou por volta das 14h. Durante a reunião, estudantes fizeram um ato com bandeiras e baterias em frente à reitoria.

"A reunião não foi boa, foram três horas em reunião e debatemos somente o gatilho sem chegar a um acordo", afirmou o diretor de Ciência e Tecnologia da UNE, Caio Guilherme, que também é aluno da FFLCH e participa da greve.

Ele explicou ainda que a reivindicação da retomada do "gatilho" garante a reposição automática de professores que se aposentam ou falecem, garantindo assim a recomposição dos quadros e impedindo o déficit de professores.

PROPOSTA DA REITORIA É INSUFICIENTE

Desde 2014, devido ao congelamento de vagas na pandemia e a anos de crise financeira, a USP perdeu 818 professores, o correspondente a 15% do corpo docente inteiro da universidade.

O Departamento de Letras, o maior da USP e o maior curso de letras da América Latina, é o mais afetado. O plano divulgado pela reitoria é a contratação de 876 docentes até 2025, para retomar 99% do quadro composto em 2014.

Dados reunidos pela Adusp (Associação de Docentes da USP), no entanto, mostram que há um déficit de 1.039 docentes em relação a 2014. O corpo docente da USP encolheu 17,5% – de aproximadamente 6 mil professores para 4,9 mil.

Já no período de 1995 a 2022, o número de cursos de graduação cresceu cerca de 150%; as vagas na graduação aumentaram mais de 60%; o número de estudantes matriculados na graduação teve elevação de 80% e, na pós-graduação, de 50%; os títulos de mestrado e doutorado cresceram mais de 100%.

"No entanto, o número de docentes cresceu apenas 2% e de técnico(a)-administrativos decresceu em 15% em relação a 1995", diz balanço da entidade.

Segundo a Adusp, cerca de 800 contratações de professores anunciadas pela reitoria não suprem a necessidade da instituição. "Continua havendo perdas, as pessoas continuam morrendo, se aposentando, sendo desligadas por exoneração ou outro motivo. Desde janeiro de 2022, segundo o nosso levantamento, 305 professores deixaram a universidade."



Noite sobre o Chile, de Sebastián Alarcón e Aleksandr Kosarev



VIY – O espírito do mal, o primeiro filme de terror feito pela URSS



O rolo compressor e o violinista, filme de formatura de Tarkovsky



Operação Y e outras aventuras de Shurik, do centenário Leonid Gayday

Movimento contra privatizações une funcionários da Sabesp, Metrô e CPTM



O movimento sindical, o sentimento patriótico e a democracia

A matéria publicada no dia 24 de setembro, na Folha de São Paulo, sob o título “Decisão do STF abre brecha para cobrança sindical retroativa e enxurrada de ações”, assinada pelos jornalistas Cristiane Gercina e William Castanho, considera que “a decisão do STF de liberar a Contribuição Assistencial deixou lacunas já usadas por sindicatos”. E citou que “entidades chegam a exigir a quitação da taxa nos últimos cinco anos”. “Há ainda cobranças em elevado percentual”.

O STF, em 11 de setembro, mudou seu entendimento e, por amplíssima maioria, decidiu pela constitucionalidade da cobrança da Contribuição Assistencial de trabalhadores não sindicalizados, desde que aprovada em assembleia e com direito de oposição. A Suprema Corte tem 60 dias para publicação do acórdão. Serão ainda xubxi dias para apresentação dos embargos de declaração.

Mas, então, ainda não tem decisão! Se não tem decisão, não tem “brecha”. Fica uma forte impressão que tudo não passa de uma campanha do jornal contra algum, qualquer um, sistema de custeio dos sindicatos. Que o objetivo é incompatibilizar os trabalhadores com as suas entidades sindicais.

É citado pelos jornalistas o Sindicato dos Agentes Autônomos de Sorocaba e região, que faz a cobrança da Contribuição Assistencial de 12% do salário. Exagerado! A Contribuição Sindical, extinta pelo Temer e tão execrada pelos ilustres escribas, era de um dia de trabalho, portanto de 3,3% de um salário ao ano, ¼ do citado.

O que importa aqui é a intenção do Jornal de fazer do mau exemplo a expressão do conjunto. Por quê? A suspeita é que são contra a qualquer desconto que vá ser usado na defesa dos direitos trabalhistas, fruto de uma profunda e insuperável tradição escravocrata.

A Folha até parece comemorar a queda de mais de 5 milhões no total de associados – de 14 milhões de trabalhadores, em 2012, para 9 milhões em 2022 –, resultado do corte drástico na arrecadação dos sindicatos, consequência da Reforma Trabalhista. “A sindicalização somava apenas 9,2% dos ocupados, em 2022, o menor patamar da série histórica iniciada em 2012, quando 16,1% dos ocupados eram sindicalizados”, argumenta a reportagem.

A jornalista da Folha, Ana Balloussier, escreveu que “os tempos mudaram e oxidaram a era de ouro do movimento que se apresenta como guardião da classe trabalhadora”.

Mais à frente, a jornalista afirma que “o auge ficou para trás” e hoje o campo se “acotovela para ganhar espaço entre as causas midiáticas como a questão identitária protagonizada por feministas, anti racistas e ativistas LGBTQI+”.

Preconceitos à parte, diria o poeta: “o tempo passou na janela, e só Carolina não viu”. Afinal, o movimento sindical, eleger Lula, metalúrgico, e sindicalista, presidente do Brasil. Por sinal, o presidente Lula reabriu o Ministério do Trabalho, que Bolsonaro havia fechado, e designou Luiz Marinho, também sindicalista, seu ministro.

Na segunda virada, o presidente Lula instituiu, por decreto presidencial, um grupo de trabalho de dirigentes sindicais e empresariais para apresentar possíveis revogações dos aspectos mais “tóxicos” da Reforma Trabalhista. Por exemplo, estão sendo detalhadas: a contribuição negocial, definida em assembleia, extensiva aos não sindicalizados; a obrigatoriedade da homologação ser feita no sindicato, para evitar fraudes; assim como também a volta da ultratividade, o que quer dizer que o acordo anterior valha até que se chegue a um novo acordo. Especialmente, está sendo restabelecido o fortalecimento da negociação coletiva e sua prevalência sobre os acordos individuais.

Estão na mesa para discussão os retrocessos bolsonaristas e temeristas mais indignantes como o trabalho intermitente, o trabalhador só ganha pelo que se ocupa, mas fica à disposição do patrão toda jornada de trabalho. A pejetização (o PJ), o trabalhador “vira empresário” para não receber direito algum. A terceirização, que fez ressurgir com força o trabalho análogo à escravidão. A contribuição de toda categoria para o custeio das entidades sindicais é o aspecto mais democrático da CLT, porque torna viável que os acordos e convenções coletivas tenham valor para toda categoria. E o cimento do sistema confederativo de unidade sindical. Não existe democracia sem equilíbrio nas relações trabalhistas.

A Reforma Trabalhista, que, entre outras medidas, eliminou a obrigatoriedade da Contribuição Sindical, derrubou em 96% a arrecadação dos sindicatos ao exigir dos não sindicalizados que o pagamento da contribuição precisa da sua autorização expressa. Enquanto isso, a “vida sindical” do empresariado é regada por alguns bilhões da arrecadação do Sistema “S”, equivalente a 2,5% da folha de pagamento. A reforma trabalhista paralisou a economia, aprofundou a desindustrialização, a miséria e a informalidade.

As centrais sindicais, confederações, federações e sindicatos sabem que o caminho da unidade está em eleger o que é principal para os trabalhadores.

Veja por outra, a Folha atravessa o samba e se choca com os interesses nacionais, aliás como reconheceu em editoriais, quando colaborou com os aparelhos de tortura da ditadura, nos anos de chumbo. O melhor para todo mundo seria evitar a repetição dessa história.

CARLOS PEREIRA



Tarcísio de Freitas planeja entregar serviços essenciais de SP ao setor privado



Na privatização de Tarcísio, o Estado é quem paga pela manutenção de tarifas, alertam especialistas

A proposta de privatização da Companhia de Saneamento de São Paulo (Sabesp), apresentada por Tarcísio de Freitas, fará com que o governo do estado perca uma empresa essencial à população e ainda desembolse recursos próprios para subsidiar a manutenção dos preços das tarifas, alertam especialistas.

“É uma inversão: a Sabesp transferiu ao governo R\$ 450 milhões em 2022, mas agora será o governo que vai tirar dinheiro do estado para uma empresa privada baixar a conta”, explica Amauri Pollachi, engenheiro e conselheiro do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (Ondas). “Em saneamento, não conheço nenhum lugar no mundo que tenha feito isso [...] Por quanto tempo vão manter a tarifa baixa? Assim que possível, a empresa vai pedir o equilíbrio econômico-financeiro e aumentar a conta, como ocorreu em outros estados”, diz Pollachi em declaração ao portal Uol.

Enquanto na capital

paulista, por exemplo, a tarifa regular é de R\$ 71,70 para 10 mil litros de água e esgoto por mês, esse valor é de R\$ 134 em Campo Grande (MS), R\$ 104 em Curitiba, R\$ 103 em Manaus e de R\$ 97 a R\$ 111 no Rio de Janeiro, dependendo da empresa que administra o saneamento básico na cidade após a privatização.

Para sustentar seu projeto, o governo pagou R\$ 45 milhões para o Internacional Finance Corporation (IFC) produzir um relatório sugerindo o modelo a ser adotado na privatização da estatal. O texto afirma que, sem “ajuda estatal” – ou seja, sem recursos do governo do estado e ou municípios – a privatização não será suficiente para derrubar a conta de água e esgoto. Com isso, na prática, a empresa ganha duas vezes.

A recomendação feita pela empresa é que o governo use o dinheiro da privatização para baixar a conta. “A modelagem proposta para o projeto envolve a (...) redução tarifária a partir do uso de parte

dos recursos gerados pela venda das ações do GESP [Governo do Estado de São Paulo], de modo que não haja impacto no valor da empresa e em seus acionistas”, propõe o IFC, em relatório.

De acordo com declaração da secretária estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende, ao Uol, o governo aceitou a recomendação. “Ao vender essas ações, você pode usar esse recurso para duas coisas: mais investimentos e para redução da tarifa”, disse.

Além da redução da tarifa regular, outro ponto questionado é sobre a manutenção da lógica de subsídio cruzado, que utiliza recursos arrecadados em regiões mais lucrativas para subsidiar a manutenção do atendimento em regiões menos lucrativas, o que não deve ser mantido por uma empresa privada cujo interesse, ao contrário de uma empresa pública, é apenas o de garantir os lucros de seus acionistas.

Trabalhadores organiza paralisação e dia de protestos contra projetos de Tarcísio de Freitas

Os trabalhadores da Sabesp, Metrô e CPTM fazem uma mobilização unificada nesta semana contra o plano do governador Tarcísio de Freitas de privatização das empresas. O movimento de greve tem também o apoio de entidades dos movimentos sociais e de parlamentares contrários à venda das estatais.

Além dos sindicatos dos trabalhadores da Sabesp, dos metroviários e ferroviários da CPTM, os engenheiros que atuam nas empresas também aderiram ao movimento. De acordo com Murilo Pinheiro, presidente do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo (Seesp), “a prestação de serviços essenciais é incompatível com a visão meramente mercantil que os profetas do fanatismo ultraliberal pretendem impor à sociedade. Esse embate se trava atualmente em torno da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), na mira da privatização sem qualquer motivo racional”.

“A reestatização de serviços públicos, como transporte, energia, coleta de lixo e água, tornou-se tônica dominante ao redor do mundo, notadamente em países centrais do capitalismo, como Estados Unidos e Alemanha. O fenômeno é apontado pelo mapeamento do Centro de Estudos em Democracia e Sustentabilidade do Transnational Institute (TNI), divulgado pela Fiocruz, que identifica a reversão de 884 privatizações entre os anos de 2000 e 2017. A não renovação de concessões, os rompimentos de contratos e até a reaquisição de empresas foram motivados pelo desempenho das companhias privadas, que priorizavam o lucro, oferecendo serviços caros e ruins”, ressalta Murilo, em artigo.

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente (Sintaema), José Faggian, “o que nós temos hoje no Estado de São Paulo é um projeto, que está sendo implementado pelo governador Tarcísio, que ataca todos os serviços públicos, em especial os ser-

viços essenciais, como água, saneamento e transporte coletivo. Então, a partir desse entendimento, como a CPTM e o Metrô de São Paulo estão no centro do ataque, nós construímos uma unidade”, destacou. “O governador Tarcísio vai enfrentar a unidade dos trabalhadores do saneamento, ferroviários e metroviários. Ele resolveu ignorar os trabalhadores e a população e acelera a privatização. Não vamos descansar até esse projeto ser enterrado”, completou Faggian.

Na tentativa de impedir a greve, o governo do Estado pediu uma liminar na Justiça, sendo concedida pelo desembargador Celso Ricardo Peel Furtado de Oliveira, do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, 100% da operação nos horários de pico para os metroviários e ferroviários e 85% para os funcionários da Sabesp. De acordo com o portal Brasil de Fato, a direção do Sindicato dos Metroviários informou que essa medida será cumprida, desde que haja liberação das catracas para que os passageiros viagem sem pagar. Contudo, nas últimas greves dos metroviários, em março deste ano, Tarcísio chegou a anunciar que as catracas estariam liberadas, mas depois acionou à Justiça para expedir liminar proibindo a liberação das viagens sem custo para os passageiros.

A greve unificada é mais um passo na luta conjunta dos grupos de trabalhadores do transporte público e do saneamento. As categorias realizarão, ainda, uma assembleia unificada exigindo o cancelamento dos editais de pregões das terceirizações no Metrô. “Debateremos a continuidade de nossa luta para impedir essa manobra do governo que visa precarizar nossos serviços para entregar o Metrô para a privatização”, disse o Sindicato dos Metroviários em convocatória. As entidades organizam também um plebiscito, que tem o objetivo de ouvir 1 milhão de cidadãos sobre as propostas de privatizações. As urnas do plebiscito passarão por diversas partes do estado de São Paulo até 5 de novembro.



Foncate: ‘Mudanças no funcionalismo devem ser debatidas em negociação’

Em entrevista ao jornal O Globo nesta segunda-feira (2), o secretário extraordinário para a Transformação do Estado, Francisco Gaetani, do Ministério Gestão e da Inovação (MGI), informou que está sendo elaborada pelo governo outra proposta de reforma administrativa em substituição à que tramita atualmente no Congresso Nacional.

Conforme o secretário, na nova reforma estariam incluídos a diminuição do número de carreiras do servidor público federal, a redução do salário inicial dos novos servidores concursados, o trabalho temporário para servidores, a contratação com carteira assinada na administração indireta federal (como estatais, autarquias e fundações), e não apenas pelo regime estatutário, entre outras medidas. “A ideia é fechar um mapa completo das carreiras, até o fim do ano. De 150 carreiras, vamos fazer um mapa de 20, 30 que fazem sentido”, afirma Gaetani.

Para o presidente do Fó-

rum Nacional das Carreiras Típicas de Estado (Foncate), Rudinei Marques, ouvido pelo HP, falta diálogo com as entidades de classe dos servidores. “Temos pedido reiteradamente [ao Ministério da Gestão] que todas as alterações sejam objeto de diálogo com as entidades e que essas medidas sejam tratadas na Mesa de Negociação Permanente”, criada em fevereiro deste ano para a interlocução entre servidores públicos e o governo.

De acordo com Rudinei, “não serve para nada criar uma Mesa que não trate desses assuntos que dizem respeito à vida funcional dos servidores”. “Não podemos em hipótese alguma repetir o que vivemos nos últimos quatro anos de governo Bolsonaro, que são decisões autoritárias e unilaterais por parte da administração pública. Então, nós vamos cobrar um pouco mais de respeito e de diálogo com o funcionalismo, e que essas e outras questões sejam tratadas na Mesa de Negociação”, ressaltou.



“Washington sabotou Nord Stream, afirma representante russo na ONU



Presidência da Federação Russa

Putin na Conferência Rússia-América Latina Putin: “Vamos impulsionar a cooperação benéfica com América Latina”

“Temos sido e somos partidários de que a América Latina seja forte, independente e bem sucedida na sua unidade e diversidade, e para este fim estamos dispostos a impulsionar a cooperação tanto bilateral com cada país como a trabalhar em estreita colaboração com as associações de integração da América Latina, com a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos, com a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América, com o Mercado Comum do Sul”, afirmou o presidente Vladimir Putin ao dirigir palavras de boas-vindas aos participantes da primeira conferência parlamentar “Rússia-América Latina: Cooperação para um mundo justo para todos”, que por iniciativa da Duma (Câmara dos Deputados), foi inaugurada na sexta-feira (29).

“Em Moscou se reúnem representantes de autoridades legislativas e líderes de vários partidos políticos, chefes de organizações públicas, especialistas e diplomatas da maioria dos Estados latino-americanos. A chegada de um grupo representativo de legisladores da América Latina, expressando a vontade de seus eleitores e chamados a trabalhar em seus interesses, é uma evidência adicional do desejo dos povos de nossos países de desenvolver uma parceria abrangente e mutuamente benéfica”, disse Putin, falando na conferência com a presença de mais de 200 lideranças políticas latino-americanas.

“Mesmo agora, os países latino-americanos mostram um padrão de sucesso na formação progressiva de um sistema multipolar de relações internacionais baseado na igualdade, na justiça, no respeito pelo direito internacional e nos interesses legítimos de cada um”, expressou o presidente russo.

“Nesta nova arquitetura policêntrica, os Estados latino-americanos, com o seu enorme potencial econômico e recursos humanos, bem como as suas aspirações de levar a cabo uma política externa independente e soberana, desempenharão um dos papéis principais no mundo; não há dúvida sobre isso”, manifestou.

Durante o seu discurso, Putin enfatizou que a Rússia e os países latino-americanos têm tradicionalmente “muitos pontos em comum” nas suas opiniões sobre as relações internacionais.

“AL SEMPRE LUTOU PELA INDEPENDÊNCIA”

“Os latino-americanos sempre lutaram pela autonomia e pela independência, e a história do seu continente está repleta dos exemplos mais vívidos disso”, sublinhou Putin.

“Foi o que aconteceu durante o período de luta contra o colonialismo na época de Simón Bolívar, que se tornou um símbolo de liberdade não só para a América Latina, mas, talvez, para todo o mundo, para toda a Humanidade. Foi o que aconteceu na segunda metade do século passado, quando o continente deu ao mundo abnegados lutadores pela justiça e pela igualdade social como Salvador Allende, Ernesto Che Guevara, Fidel Castro”, afirmou, despertando aplausos do plenário.

“Devo dizer que estes aplausos são apropriados, aplausos que falam do papel daquelas pessoas que acabo de citar. Lembro-me dos meus encontros com Fidel Castro, foram vários. Foi firme como uma roca, sabem? Este era um homem que pensava nas pessoas a cada segundo, e não apenas nos cubanos – pensava em toda a América Latina, pensava em todas as pessoas do planeta, da terra. E, de fato, toda a sua consciência estava imbuída da preocupação de alcançar o bem comum e a justiça. Esta era uma personalidade única. Este é o tipo de pessoas que a América Latina produz”, assinalou.

O presidente acrescentou que a Rússia ajudará as estruturas de integração acima mencionadas a estabelecer vínculos práticos com a Comunidade Econômica da Eurásia, a conciliar abordagens às questões atuais da política comercial, regulação tarifária, promoção de investimentos e transferência de tecnologia.

Ao mesmo tempo, Putin sublinhou que o grupo BRICS não constitui uma aliança militar.

“Os BRICS são uma organização, não é uma espécie de aliança militar; é apenas uma plataforma para coordenar posições e desenvolver soluções mutuamente aceitáveis baseadas na soberania, independência e respeito mútuo e vários países da América Latina desejam e devem se incorporar”, ressaltou.

“Por que estou falando sobre isso? Porque a Rússia assume a presidência dos BRICS, e estou certo de que tudo faremos para garantir que a chamada maioria mundial sinta que não é apenas uma maioria em termos do número de residentes dos nossos países, mas que é maioria em termos das suas perspectivas de desenvolvimento”, esclareceu.

O presidente russo acrescentou estar convencido de que a intensificação do diálogo direto através dos parlamentos abre oportunidades muito boas para aprofundar a cooperação e a sua expansão através de novas áreas de atividade conjunta.

“O apoio dos legisladores é realmente necessário em muitas questões relacionadas com a expansão dos laços multifacetados entre a Rússia e a América Latina. Este é exatamente o objetivo da presente conferência”, precisou.

“As relações modernas de crédito financeiro no mundo estão estruturadas de tal forma que atendem exclusivamente aos do chamado ‘bilhão de ouro’. Eles, esse ‘bilhão de ouro’, ou, para ser mais preciso, os líderes desses países do ‘bilhão de ouro’, exploram praticamente todos os outros países do mundo. Eles abusam de sua posição tecnológica, informacional e financeira”, detalhou Putin.

Economicamente, o presidente russo registrou que o volume do comércio entre a Rússia e a América Latina aumentou 25% nos últimos cinco anos, com um crescimento das exportações russas de 2,3%.

Putin propôs uma transição mais enérgica para as moedas nacionais nas liquidações financeiras, a criação de canais de crédito e cooperação bancária, e o estabelecimento de novas cadeias de transporte e logística contribuam para o maior desenvolvimento das trocas comerciais que vão contra a corrente do dólar como moeda única.

Don Emmert/AF



Embaixador da Rússia na ONU repercute as denúncias de Seymour Hersh

Partido que fez campanha contra o envio de armas à Ucrânia vence na Eslováquia

O partido de Robert Fico, que se opõe a participar do conflito na Ucrânia, como tem ocorrido até agora com o governo submisso à Otan tem acima de 23% dos votos.

O Partido da Social Democracia Eslovaca (SMER-SD), cujo líder, Robert Fico, fez campanha contra o envio de armas ao regime de Kiev, saiu vitorioso das eleições na Eslováquia.

“Somos um país pacífico, comigo no governo, a Elováquia não enviará armas à Ucrânia”, afirmou Fico durante a campanha.

Com mais de 95% dos votos apurados, o SMER-SD, tem cerca de 23% dos votos, enquanto que o atual partido no poder, o Partido Progressista Eslovaco, que se submeteu à política de Washington, enviando armas a Zelensky (incluindo MIG-29, produzidos na

Tomas Benedikovic/AF



Robert Fico celebra o resultado ao lado de apoiadores

era soviética) e aderindo a sanções à Rússia, teve 17% dos votos. Seu líder, Michal Simecka, é vice-presidente do Parlamento Europeu.

Em terceiro lugar, com 15% dos votos, ficou o HLAS, que não se pronunciou ainda com quem está disposto a se coligar para governar o país. Também conseguiu vencer a cláusula de barreira

GM e Stellantis lançam bate-paus contra grevistas e contratam fura-greves, denuncia o sindicato

O presidente do sindicato dos trabalhadores da indústria automobilística (UAW), Shawn Fain, acusou na quinta-feira (28), a General Motors (GM) e a Stellantis de promoverem ataques contra trabalhadores em greve após vários incidentes em que membros de piquetes ficaram feridos. A greve, que atinge fábricas da Ford, GM e Stellantis, as “Três Grandes de Detroit”, já dura duas semanas.

“Condenamos a violência que a GM e a Stellantis promovem. Não toleraremos estes ataques a nossos membros que exercem o seu direito constitucional à greve”, advertiu Fain.

“Que vergonha para essas empresas por contratarem fura-greves violentos para tentar quebrar nossa greve”, acrescentou o presidente do sindicato.

Em Michigan, cinco membros de um piquete foram atropelados na entrada de um dos locais de trabalho da GM em greve por uma van que saía das instalações. Dois dos feridos tiveram que ser hospitalizados, segundo Fain.

“Em Massachusetts, outro membro e um senador estadual foram atropelados por carros enquanto faziam piquetes em frente a um centro de distribuição da Stellantis. E na Califórnia, fura-greves apontaram armas para nossos membros em outro centro de peças da Stellantis”, disse o presidente do sindicato.

Fain disse que este é um ataque a todos os trabalhadores que optam por se levantar e lutar por um futuro melhor. “Lutar pela justiça econômica e social não é um crime. É o nosso dever cívico. É o nosso direito sagrado. E por isso que convidamos o público a juntar-se a nós nos piquetes nesta luta”, disse ele.

Em resposta, a GM anunciou, após as denúncias de Fain, a rescisão dos serviços de um subcontratado apontado como responsável pelo atropelamento dos cinco membros do piquete.

Já a Stellantis/Chrysler optou por culpar os piquetes em greve, chamando-os de “perigosos e até violentos”, com comportamentos como “cortar

AP



Fain, presidente do Sindicato, fala aos operários

pneus de caminhões”, seguir indivíduos “até suas casas” e lançar “calúnias raciais” contra os fura-greves.

Nesta sexta-feira (29), mais duas fábricas entraram em greve, uma unidade de montagem da Ford em Chicago e uma unidade da GM em Lansing, Michigan, ampliando a greve “stand up” com mais 7.000 trabalhadores.

A greve teve início no dia 15 com a paralisação de três fábricas, uma de cada das “Três Grandes”, em três Estados, Michigan, Missouri e Ohio, com 13 mil trabalhadores. Expandiu-se para 38 centros de distribuição de peças em 20 estados na semana seguinte.

É a primeira vez na história que o sindicato lança uma greve contra as “Três Grandes” simultaneamente, e a estratégia de mobilização é puxar greves em fábricas selecionadas, ir obtendo avanços nas negociações, ao mesmo tempo em que mantém a categoria em prontidão para generalizar a greve, caso as montadoras não recuem.

A PAUTA DA GREVE

Nos salários, o sindicato pede aumento de 40% em quatro anos, mesmo porcentual de aumento já auferido pelos executivos das montadoras. Também a restauração do ‘COLA’, o mecanismo de compensação da inflação durante o contrato.

Outra exigência central da greve é a restauração do princípio do salário igual para trabalho igual, que foi desmantelado sob o governo Obama, durante o resgate da GM e da Chrysler em 2009. Quando foi imposto que novos operários iriam ter um salário menor do que os antigos,

“EUA optou por este ato criminoso ultrajante, guiado por um desejo estritamente egoísta de consolidar o seu domínio na Europa, que precisa desesperadamente dos recursos energéticos russos”, afirma Vassili Nebenzia

Ao recordar nesta terça-feira, 26 de setembro, o primeiro ano da explosão da rede de tubulações de gás Nord Stream I e II pelos Estados Unidos, o representante russo na Organização das Nações Unidas (ONU), Vassili Nebenzia, repudiou o “atentado terrorista que afetou a infraestrutura internacional de gasodutos, com graves consequências econômicas e para o meio ambiente de numerosos países”. Através do número I, a Rússia abastecia a Alemanha por baixo do Mar Báltico e o número II, estava prestes a ser inaugurado.

Conforme Nebenzia, apesar do esforço da Otan e da mídia ocidental a seu serviço em encobrir sua implicação, se multiplicam os indícios de que suas digitais estão por detrás do crime.

“Na comunidade de especialistas, surgem cada vez mais provas de que a sabotagem do Nord Stream é obra de Washington, que optou por este ato criminoso ultrajante, guiado por um desejo estritamente egoísta de consolidar o seu domínio na Europa, que precisa desesperadamente dos recursos energéticos russos”, afirmou o diplomata em discurso durante reunião do Conselho de Segurança da ONU.

De acordo com Nebenzia, é preocupante que “em vez de investigar as circunstâncias do ocorrido sejam feitas tentativas para encobri-las”. “No espaço midiático ocidental, está sendo coordenada uma campanha de hipóteses absolutamente absurdas sobre os acontecimentos”, acrescentou.

Como exemplo, o diplomata mencionou as insinuações de que a Rússia estava por trás das explosões de gasodutos que operavam completamente a seu favor; ou que pudessem ter sido feitos por turistas que navegavam em um iate à vela, por iniciativa própria e sem apoio de nenhum governo; ou ainda por ordens diretas do comandante-em-chefe das Forças Armadas da Ucrânia, Valery Zaluzhny, mas sem que o presidente Vladimir Zelensky tivesse qualquer conhecimento.

“Ainda mais absurdas são as informações publicadas em alguns meios de comunicação europeus de que os serviços de inteligência de alguns países ocidentais estavam supostamente cientes dos planos ucranianos e até os dissuadiram, mas que, no final, estes teriam

feito à sua maneira”, ressaltou.

“Caros colegas, é impossível ignorar o que une todas essas versões: cada uma nega o envolvimento de Washington neste crime. E tudo isso começou a crescer como cogumelos após a chuva, logo após a publicação no início deste ano de uma extensa investigação do jornalista estadunidense e ganhador do Prêmio Pulitzer, Seymour Hersh”, sublinhou Vasili.

Municado por suas fontes, o premiado jornalista investigativo revelou que o governo Biden, usando elementos da CIA (Agência Central de Inteligência), foi o responsável pelo atentado. Hersh esclareceu que “a administração Biden explodiu os gasodutos, mas estas ações não tiveram nada a ver com vencer ou acabar com a guerra na Ucrânia”, mas sim “por causa do receio da Casa Branca de que a Alemanha hesitasse em cortar o fluxo de gás russo e que Berlim, e depois a Otan, caíssem, por razões econômicas, sob a influência da Rússia e dos seus vastos e baratos recursos naturais”. Foi daí, sustenta o jornalista estadunidense no seu artigo na plataforma Substack, que teria surgido “o principal receio: que os EUA perdessem a sua primazia de longa data na Europa Ocidental”.

O representante russo propôs que os membros do Conselho de Segurança da ONU se familiarizem com os novos materiais de Hersh, publicados terça-feira.

“Não tenho dúvidas de que hoje ouviremos novamente dos colegas ocidentais que a Rússia está distraído o Conselho de problemas mais graves ao insistir em debater o ataque terrorista ao Nord Stream”, afirmou Vasili, denunciando esta tática “simples e compreensível” que procura “arrastar o assunto o máximo que puderem, de preferência mais um ano, dois, três, para depois alegar que passou muito tempo para se investigar”. Diante da presunção de que podem fazer Moscou vacilar na sua cobrança por justiça, o diplomata aconselhou “que não desperdicem tempo nem energia com isto, pois todas essas tentativas estão fadadas ao fracasso”.

Para assegurar que a verdade prevaleça, informou que a Rússia apresentará em breve um projeto de declaração ao Conselho de Segurança sobre a sabotagem aos gasodutos.

Maquinistas ingleses fazem greve contra o congelamento de salários

“São quatro anos de congelamento dos salários”, denuncia o sindicato dos trabalhadores do setor. Os trens ingleses pararam neste sábado, 30, com os maquinistas atendendo à convocação do sindicato da categoria, o ASLEF (sigla em inglês).

A greve de um dia teve caráter de protesto para coincidir com conferência nacional do partido governista, Conservador, realizada em Manchester.

Também está convocada nova paralisação na quarta-feira, quando os delegados à conferência retornam para casa.

A decisão do Aslef, Segundo o secretário-geral, Mick Whelan declarou que “enquanto os governistas nos acusam de

prejudicar feriados dos ingleses, tentam encobrir sua má-fé. São quatro sem reposição das perdas salariais”.

“Qualquer governo que tente jogar para baixo seus próprios cidadãos deve entender a ira e o ressentimento que causam”, acrescenta ao secretário-geral. E o governo e seus membros que nos forcem a tomar esta posição de greve.

“Não ter nenhuma posição em quatro anos é um absurdo diante da subida acelerada dos preços”, denunciou.

“Os maquinistas, de forma perfeita e razoável querem comprar hoje o que podiam adquirir quatro anos atrás”, acrescentou, o líder do sindicato dos maquinistas.

Roteiristas conquistam vitória após cinco meses de greve nos EUA

Juiz de Nova Iorque abre novo processo de Trump por fraude financeira

Donald Trump e dois dos seus filhos foram considerados responsáveis por fraude no processo civil movido pela procuradora-geral do Estado de Nova York, Letitia James, que acusou o ex-presidente dos EUA de supervalorizar ilegalmente seus ativos e patrimônio líquido durante anos para obter benefícios financeiros.

“Donald Trump e dois dos seus filhos, Donald Trump Jr e Eric Trump são responsáveis por fraudes financeiras relacionadas com a avaliação dos ativos da Trump Organization”, declarou o juiz Arthur Engoron, do Tribunal do Estado de Nova York, em Manhattan, que concluiu que o ex-presidente norte americano cometeu fraude ao supervalorizar os valores de apartamentos, hotéis, clubes de golfe e outros ativos para obter financiamentos para construir o seu império imobiliário, nos anos de 2011 a 2021.

O juiz ordenou que algumas das empresas de Trump, e outras de Trump Jr e Eric Trump fossem retiradas do seu controle e liquidadas.

REPARAÇÃO BILIONÁRIA

A procuradora-geral Letitia James, cuja investigação acerca dos negócios de Trump foi iniciada em 2019, quando ele ainda era presidente, argumentou que Trump inflou o valor de suas propriedades em até US\$ 2,2 bilhões (cerca de R\$ 10,9 bilhões) e pediu 250 milhões de dólares (cerca de R\$ 1,2 bilhão) de reparações financeiras e interdições de dirigir empresas para o ex-presidente e seus dois filhos, em um julgamento programado para começar na próxima segunda-feira.

De acordo com o New York Times, a decisão do caso que foi apresentado em setembro do ano passado poderia encerrar seu controle sobre sua conhecida propriedade comercial na Wall Street e uma propriedade familiar no condado de Westchester.

Além deste caso, Trump enfrenta 91 acusações em quatro Estados – Washington, Flórida, Geórgia e outras em Nova York. 40 delas estão relacionadas à suposta manipulação de documentos confidenciais em sua mansão na Flórida; 34 com supostos pagamentos ilegais a uma atriz pornô durante sua campanha presidencial, em Nova York; 13 sob a lei estadual de crime organizado na Geórgia por tentativa de reverter os resultados das eleições de 2020; e outras 4 acusações em Washington DC ligadas ao mesmo assunto, pelas suas falsas alegações de que houve fraude eleitoral e múltiplas manobras enganosas.

Se o magnata republicano fosse condenado em Washington e na Flórida antes das eleições do próximo ano e vencesse, ele poderia tentar indultar-se. No entanto, esse poder não se estende aos casos da Geórgia e de Nova York, porque são processos estaduais. O presidente dos EUA só pode conceder indultos por crimes federais.



Portugueses querem que Estado tenha programa para construir moradias populares

Manifestantes em Lisboa exigem fim dos aluguéis escorchantes

Dezenas de milhares de pessoas tomaram as ruas de Portugal neste sábado (30) para denunciar o aprofundamento da crise imobiliária e exigir a intervenção do Estado na construção de moradias e pelo “fim dos preços insustentáveis, dos despejos e demolições”.

“As medidas tomadas são ínfimas. Temos uma taxa de construção muito baixa do ponto de vista social”, informou o porta-voz do movimento Justa Vida, Nuno Ramos de Almeida, frisando que o objetivo dos protestos é “responder às políticas habitacionais e à falta de políticas ambientais”, que só tem aumentado a insegurança.

Conforme a fundação portuguesa Francisco Manuel dos Santos, entre 2012 e 2021 o custo da habitação aumentou 78% em Portugal, contra 35% no conjunto da União Europeia, tornando a sobrevivência extremamente caótica.

Para Ramos de Almeida, “tem que haver uma intervenção regulatória do Estado”, pois os salários portugueses se encontram “abaixo do preço das casas”. “O aumento dos salários é mais do que necessário. Não podemos viver numa situação em que

os salários não sejam suficientes para alimentação e habitação. Foi o que aconteceu na época do fascismo”, acrescentou.

A gravidade do problema da habitação é latente, esclareceram os manifestantes, desde que Portugal, ameaçado de falência, recorreu ao sistema financeiro internacional em 2011. Com a especulação imobiliária aberta ao capital estrangeiro, graças a uma série de medidas como os “vistos gold” – autorizações de residência concedidas a ricos que buscam ganho fácil – ou vantagens fiscais para reformados estrangeiros, tais “investidores” aplicaram na “dinamização” do mercado imobiliário. Desta forma, potencializaram lucros com a “renovação” das grandes cidades, que viram proliferar a habitação turística de curta duração.

Foi desta forma que senhoras como dona Alcina, de 49 anos, da noite para o dia teve seu aluguel multiplicado por 20, passando de US\$ 32 para US\$ 635. Incapaz de fazer frente a este atropelo, lhe solicitaram que deixasse o apartamento num bairro do centro de Lisboa, onde vive desde os seis anos de idade.

Leia mais no site do HP



Mobilização dos roteiristas em Hollywood contou com apoio de atores e atrizes

Presidente do parlamento canadense renuncia após homenagear nazista na sessão com Zelensky

O presidente da Câmara dos Comuns do Canadá, Anthony Rota, anunciou na terça-feira (26) sua renúncia, no esforço para conter o escândalo internacional criado pelo aplauso de pé no parlamento canadense, mais o presidente Zelensky e o primeiro-ministro Justin Trudeau, a um veterano ucraniano de uma divisão da SS hitlerista responsável pelo massacre de poloneses, judeus e soviéticos durante a 2ª Guerra Mundial. A repugnante cena correu mundo e provocou protestos que vão da ONU a Polónia, Rússia e Israel.

“Devo deixar o cargo de seu presidente”, disse Rota, acrescentando “Reitero meu profundo pesar”. Anteriormente, ele se dissera o único responsável pelo “convite” a Yaroslav Hunka, ucraniano-canadense de 98 anos que serviu na Waffen SS durante a ocupação hitlerista.

Na Polónia, surgiram reclamações a extradição de Hunka para julgamento por crimes de guerra.

Apesar da tentativa de descaracterizar o que de fato ocorreu, com o Canadá, na presença de Zelensky homenageando um “herói ucraniano, um herói canadense”, o episódio expôs a operação abafa de parte da mídia ocidental de esconder a raiz fascista do regime instaurado em Kiev, e sua apologia, como “heróis nacionais”, de notórios colaboracionistas nazistas, farta exibição de estátuas e sóis negros e unidades como o batalhão Azov.

Além do fato do Canadá, atendendo a Londres e Washington, ter recebido como “refugiados” cerca de 2 mil criminosos de guerra nazistas foragidos do leste europeu. A propósito, um deles, avô da vice-primeira-ministra, Crystia Freedman, foi colaboracionista de Hitler na Ucrânia e na Polónia.

A “homenagem” havia sido repudiada pelo embaixador polonês em Ottawa, Witold Dzielski, que disse que a unida-



Premiê do Canadá, Trudeau (terno azul claro), entre os que aplaudiram, com Zelensky, o nazista ucraniano

de SS foi “responsável pelo assassinato de milhares de polacos e judeus” e que Varsovia “nunca concordará em encobrir tais vilões”.

O embaixador russo, Oleg Stepanov, criticou o governo Trudeau como “essencialmente o epitome do fascismo neoliberal”, enquanto o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou que “a memória deve ser preservada em relação aos nazistas, não importa quantos anos eles tenham, não há prazo de prescrição para esses crimes”.

Em nome do secretário-geral Guterres, o porta-voz Stéphane Dujarric disse que a ONU “é contra qualquer homenagem às pessoas que participaram ativamente de ações nazis durante a Segunda Guerra Mundial”.

Também o movimento antifascista israelense condenou veementemente o que ocorreu no parlamento canadense, disse à Sputnik o presidente do grupo antifascista israelense, Dmitry Trapirov. “Em primeiro lugar, condenamos este convite. O Ocidente esqueceu o que são o fascismo e o nazismo...”



Candidato Massa: “Comigo na Presidência, Argentina não se dobrará ao FMI”

Trabalhadores ocupam Buenos Aires em apoio a Sergio Massa

“Em três semanas estará definido o futuro da Argentina, decidiremos se somos um país com direitos trabalhistas, com férias remuneradas e que luta para melhorar a renda de nossos trabalhadores ou se voltaremos ao passado”, afirmou o ministro de Economia e candidato à Presidência da coligação União pela Pátria, Sergio Massa, ante a multidão de mais de 200 mil pessoas mobilizadas pela Confederação Geral do Trabalho (CGT) na Praça do Congresso de Buenos Aires, para comemorar “a vitória histórica” que representou a sanção da lei que eliminou o pagamento do

Imposto de Renda para os trabalhadores que ganham até 5 salários mínimos.

No ato sob a consigna “Desenvolvimento – Produção – Trabalho”, o candidato para as eleições que ocorrerão em 22 de outubro próximo alertou que este era o primeiro passo para “reparar erros” na economia argentina e no sistema de distribuição de renda. “Quero que vocês registrem um número, guardem para sempre, 27.725 é a lei que acaba com o Imposto de Renda sobre os salários dos trabalhadores argentinos”,

afirmou. O salário mínimo hoje equivale a 1.900 reais.

“Há poucos dias (por meio de decreto) tomamos outra medida muito importante, que é a devolução do Imposto ao Valor Agregado (IVA) da cesta básica, de produtos de higiene e de casa para mais de 12 milhões e meio de argentinos. Eles têm direito a esse reembolso”, ressaltou e pediu à direção sindical que apoiasse o projeto para que esse mecanismo pudesse ser instituído por lei a partir do próximo ano.

Leia íntegra em www.horadopovo.com.br

O acordo divulgado pelo Sindicato dos Roteiristas (WGA) inclui aumentos salariais, melhores pagamentos de resíduos [por obra reexibida], pessoal mínimo e diretrizes em relação a Inteligência Artificial.

Após aprovação por unanimidade, por seu comitê de negociação e órgãos de direção nas costas Leste e Oeste, do acordo recém fechado com os estúdios, os roteiristas norte-americanos voltaram ao trabalho às 12 horas da quarta-feira (27), como determinou seu sindicato Writers Guild of America (WGA).

Foi a segunda mais longa paralisação da história do sindicato. Quase cinco meses de greve, longos piquetes e negociações tensas, que ineditamente incluíam a discussão sobre o uso da Inteligência Artificial.

O acordo de três anos, publicado pelo WGA na noite de terça-feira, oferece aos roteiristas a maior parte daquilo por que lutaram, segundo a Associated Press, incluindo aumentos salariais, melhores pagamentos de resíduos [por obra reexibida], pessoal mínimo e diretrizes em relação a Inteligência Artificial.

As principais cláusulas do acordo, segundo o portal norte-americano Axios, são:

Salários: aumento do piso dos roteiristas em 5%, a partir da ratificação do contrato em votação que irá ocorrer no início de outubro. Mais 4% em 2 de maio de 2024 e 3,5% em 2 de maio de 2025.

Resíduos: O acordo estabelece uma nova estrutura de pagamento para roteiristas com base na audiência de programas de streaming, em vez de uma taxa fixa, o que começa a valer para projetos lançados em ou após 1º de janeiro de 2024. Também aumenta os pagamentos de resíduos para projetos de streaming estrangeiros, atrelado ao número de assinantes estrangeiros do serviço em todo o mundo. Os streamers devem fornecer aos membros do WGA dados confidenciais sobre o desempenho dos programas de streaming.

Pessoal mínimo: os estúdios devem contratar um certo número de roteiristas para trabalhar nos programas e atender a um requisito de duração mínima para seu emprego, começando com programas em que o primeiro episódio seja escrito após 1º de dezembro de 2023.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Uso de inteligência artificial: O acordo estabelece que a IA “não pode escrever ou reescrever material literário” e que o material gerado pela IA “não pode ser usado para minar o crédito ou direitos separados de um roteirista”.

Direitos de inteligência artificial: os roteiristas podem optar por usar IA ao realizar serviços de escrita com o consentimento do seu parceiro de produção, mas não podem ser forçados a fazê-lo.

O acordo também obriga os estúdios a divulgar aos escritores se algum material fornecido a eles foi gerado por IA ou incorpora

material gerado por IA. Também fica proibido o uso de material de escritores para treinar IA.

Benefícios: O acordo também dá aos escritores um aumento na taxa de contribuição para saúde e pensões.

Para analistas, aspectos do acordo, especialmente os referentes ao uso da IA, poderiam servir de modelo para futuras negociações laborais. O sindicato dos atores já anunciou que irá estudar as cláusulas sobre uso de Inteligência Artificial conquistadas pelos roteiristas no acordo recém-fechado.

O término da greve deverá impulsionar a produção da maioria dos talk shows ao vivo, incluindo os de fim de noite, a partir dos próximos dias. No entanto, os programas que exigem atuação provavelmente permanecerão suspensos, dada a greve dos atores que começou em meados de julho e está entrando no terceiro mês.

No relato do portal Político, “um novo espírito de otimismo animou os atores que fizeram piquete na terça-feira pela primeira vez desde que os roteiristas chegaram a um acordo provisório na noite de domingo”.

“Por um segundo, realmente pensei que isso continuaria até o ano que vem”, disse Marissa Cuevas, atriz que apareceu nas séries de TV “Kung Fu” e “The Big Bang Theory”. “Saber que pelo menos um de nós conseguiu um bom acordo dá muita esperança de que também conseguiremos um bom acordo.”

Suspensa a greve, os roteiristas mantiveram a solidariedade aos atores, com muitos nos piquetes na terça-feira, incluindo o criador de “Mad Men”, Matthew Weiner, ao lado do amigo e ator de “ER” Noah Wyle, como fez durante as greves. “Nunca teríamos tido a influência que tínhamos se o SAG [sindicato dos atores] não tivesse saído”, disse Weiner. “Eles foram muito corajosos em fazer isso.”

GREVE DOS ATORES

Aumentando a pressão sobre os estúdios de Hollywood, atores em greve votaram para ampliar sua paralisação para incluir o pessoal dos videogames, os artistas que fornecem vozes e dublês para os jogos. 98% de seus membros votaram pela greve, anunciou na noite de segunda-feira o Screen Actors Guild-American Federation of Radio and Television Artists.

As empresas atingidas incluem as gigantes dos jogos Activision, Electronic Arts, Epic Games, Take 2 Productions, bem como as divisões de videogames Disney e Warner Bros. Atuar em videogames inclui desde performances de voz até captura de movimento, bem como acrobacias. Os atores de videogame entraram em greve em 2016, em uma paralisação do trabalho que durou quase um ano.



A segunda mais longa greve de roteiristas levou os estúdios de Hollywood à mesa de negociação

Observações sobre o racismo (parte 2)

Continuação da edição anterior

A escravidão, em decadência desde meados do século XIX, era o modo de produção da sociedade e do Estado imperial. Abolida a escravidão, foi, evidentemente, a estrutura escravista que desapareceu. Admitir a persistência, após a Abolição, de um racismo de caráter “estrutural” no Brasil, significa, teoricamente, negar que a escravidão tenha desaparecido

CARLOS LOPES

O que é vantagem para o imperialismo é desvantagem para os países dependentes – e vice-versa. O racismo é um exemplo frisante dessa gangorra na relação entre países opressores e países oprimidos.

Mas o autor não parece reconhecer essa diferença, ressaltada por Lenin, entre países opressores, exploradores **versus** países oprimidos, explorados, dependentes, no sistema imperialista.

Se reconhece essa distinção, faz um esforço razoável para ignorá-la. Por exemplo:

“... não é o racismo estranho à formação social de qualquer Estado capitalista, mas um fator estrutural, que organiza as relações políticas e econômicas. (...) é possível dizer que países como **Brasil, África do Sul e Estados Unidos não são o que são apesar do racismo, mas são o que são graças ao racismo**”.

A África do Sul é o que é **devido à luta contra o racismo** – a memória de Nelson Mandela que o diga. Mas o autor prefere atribuir a nacionalidade sul-africana ao apartheid, pois este, como as leis Jim Crow nos EUA, realmente é uma modalidade (Deus!) de racismo estrutural.

E, no meio disso, colocou o Brasil, para rotular o racismo daqui, também, como “estrutural”.

5

Entretanto, a escravidão no Brasil acabou em 1888, portanto, há 135 anos, abolida pelo, até então, maior movimento popular da nossa História – e pela frente mais ampla do país. Um movimento tão forte que acabou por derrubar, logo em seguida, também a superestrutura da escravidão, isto é, o Segundo Império, pouco mais de um ano depois.

Que semelhança temos com os EUA e a África do Sul?

Naturalmente, o conceito de “racismo estrutural” serve para estabelecer essas supostas semelhanças, desde que passemos por cima da realidade concreta.

Mas aqui chegamos a um ponto crucial, inclusive do ponto de vista teórico.

A escravidão, em decadência desde meados do século XIX, era o modo de produção da sociedade e do Estado imperial. Abolida a escravidão, foi, evidentemente, a estrutura escravista que desapareceu.

Admitir a persistência, após a Abolição, de um racismo de caráter “estrutural” no Brasil, significa, teoricamente, negar que a escravidão tenha desaparecido. Ou, o que é a mesma coisa, afirmar que a situação dos negros é **essencialmente** a mesma da época da escravidão.

De certa forma, essa afirmação – ou negação – aparece frequentemente em declarações que consideram a Abolição uma “farsa”, ou, até, uma obra dos ingleses na qual os brasileiros, sobretudo os escravos e negros, tiveram pouca ou nenhuma participação. Podemos, então, equacio-



nar a questão da seguinte maneira: a polêmica em torno do chamado “racismo estrutural” é, no fundo, uma polêmica sobre o caráter da Abolição – e, projetada no futuro, uma polêmica sobre o caráter nacional da Revolução Brasileira.

Certamente, do modo pelo qual consideremos a Abolição, dependerá, também, como concebemos a revolução nacional no Brasil.

Porque a Abolição foi um dos mais decisivos episódios da revolução nacional – talvez o mais decisivo – embora não tenha sido o seu fim. Mas foi aquele marco que nos permitiu constituir um só povo, uma só nação, ainda que com todas as dificuldades que ainda enfrentamos para este objetivo, entre os quais, talvez o principal seja o racismo.

A Abolição permitiu, portanto, a própria luta pela revolução nacional brasileira, impossível com um povo e uma nação ainda impedidos de se unificar. Logo, foi um ponto (mas não qualquer ponto) na formação da nacionalidade. Se abstrairmos esse ponto, ou se o negamos como “farsa”, pouco nos restará no caminho de completar a revolução nacional – e pontos posteriores à Abolição, como a República e a Revolução de 30, tornam-se incompreensíveis. Seria uma ruptura na própria linha da História do Brasil.

Somos obrigados, agora, a brevemente resumir o percurso que desembocou nesse ponto.

6

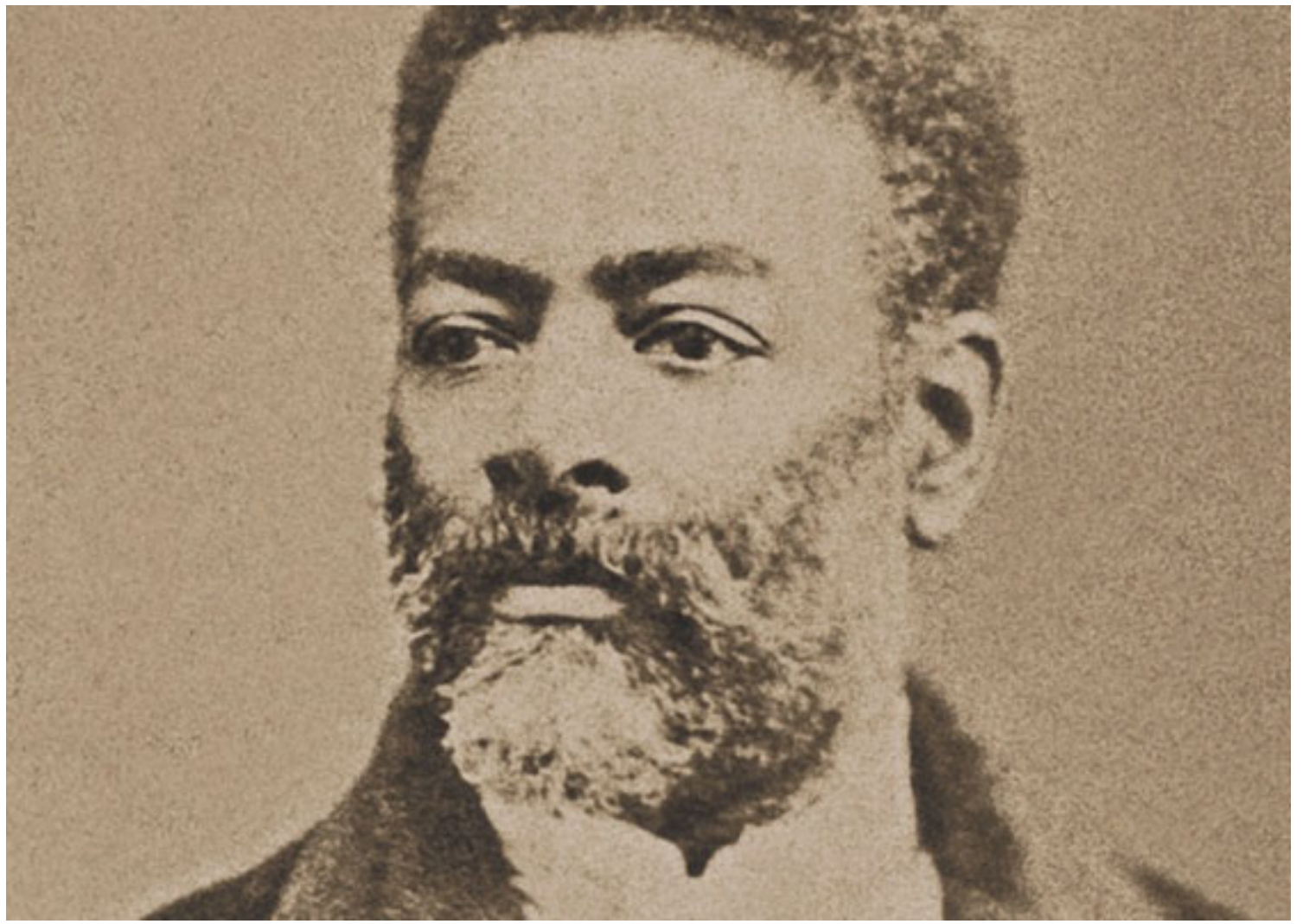
Primeiro, desde, pelo menos, o século XVII, negro, no Brasil, não era sinônimo de escravo (muito menos os seres humanos a quem eram pespegadas as palavras que descrevem os mestiços, como **mulato**).

Segundo, os negros e mestiços livres tiveram uma importante participação em nossa História, desde a resistência contra os holandeses (e, no caso dos indígenas, desde a resistência contra os franceses), até o movimento abolicionista e republicano – e depois.

Terceiro, há duas vertentes antiescravagistas, desde cedo, no Brasil: uma cuja principal expressão são os quilombos, portanto, fora da sociedade colonial; e outra que se movimenta por dentro da sociedade que os colonizadores instalaram em sua tentativa de transplantação.

Quarto, a vertente que mencionamos em segundo lugar reúne brancos e negros (ou mestiços).

Quinto, os negros, mesmo na sociedade escravagista do Império, têm participação decisiva na vida política (por exemplo, o senador Montezuma, visconde de Jequitinho-



nha), cultural (por exemplo, Machado de Assis), jurídica (Luiz Gama), jornalística (José do Patrocínio) e militar (entre outros, Cândido da Fonseca Galvão, conhecido como Dom Obá II D’África, condecorado por bravura na Guerra do Paraguai).

Nada, aqui, é atenuante – ou atenuou – o racismo. Este é um dos pontos em que Muniz Sodré tem razão: o racismo acentua-se quando a igualdade progride, quando o racista quase reconhece no outro a si mesmo, não quando as diferenças agudizam-se (v. Muniz Sodré, **O Fascismo da Cor: uma radiografia do racismo nacional**, Vozes, 2023).

Essas características da nossa trajetória são específicas do Brasil e não podem ser ignoradas ou substituídas por características próprias de outros países.

7

De onde se conclui que a história de nossa formação nacional tem um significado próprio, diferente daquele dos EUA ou da África do Sul.

Joaquim Nabuco escreveu: “a raça negra nos deu um povo” (v. Joaquim Nabuco, **O Abolicionismo**, Abraham Kingdon & Ca., Londres, 1883, p. 21).

Esta é, numa frase, toda a originalidade da formação de nossa nacionalidade. A escravidão implicou em inenarráveis sofrimentos. Mas também implicou na construção de um país, de uma nação, de um povo:

“... o que existe até hoje sobre o vasto território que se chama Brasil foi levantado ou cultivado por aquela raça; ela construiu o nosso país. Há trezentos anos que o africano tem sido o principal instrumento da ocupação e da manutenção do nosso território pelo europeu, e que os seus descendentes se misturam com o nosso povo. Onde ele não chegou ainda, o país apresenta o aspecto com que surpreendeu os seus primeiros descobridores. Tudo o que significa luta do homem com a natureza, conquista do solo para a habitação e cultura, estradas e edifícios, canaviais e cafezais, a casa do senhor e a senzala dos escravos, igrejas e escolas, alfândegas e correios, telégrafos e caminhos de ferro, academias e hospitais, tudo, absolutamente tudo que existe no país, como resultado trabalho manual, como emprego de capital, como acumulação de riqueza, não passa de uma doação gratuita da raça que trabalha à

que faz trabalhar” (Joaquim Nabuco, idem).

O fim da escravatura era a supressão das correntes que institucionalmente, economicamente, politicamente – ou seja, **estruturalmente** – obrigavam a essa “doação gratuita”.

Tratava-se, escreve o mesmo Nabuco, não somente de abolir o escravo, mas também de abolir o senhor. Portanto, de abolir as duas classes fundamentais do modo de produção escravista.

O que foi realizado, definitivamente, em 1888.

Esse é o conteúdo da Lei Áurea. Mais do que isso não era possível esperar – tratava-se da derrota dos escravagistas, reconhecida através dessa lei. Achar que, além de reconhecer a própria derrota, através de seu Congresso, de seu governo, de seu Estado (a monarquia), os escravagistas iriam cuidar para que os negros e ex-escravos os superassem ou os substituíssem como classe dominante, é algo mais que utópico, às margens do delírio.

Mas é verdade que a luta não se encerrava ali. Os negros haviam construído o país, como reconheceu o branco – e filho de senhor de escravos – Joaquim Nabuco. No entanto, o país não era deles, pois sua obra fora apropriada pelos senhores – e, logo após, no alvorecer da República, pelos oligarcas, principalmente os oligarcas do café.

A luta contra o racismo teria como conteúdo, a partir da Abolição, a tentativa negra, através de inúmeras formas, de assumir o Brasil como sua obra. Esse é o objetivo da luta, ainda hoje.

8

De modo recíproco, o racismo, na época posterior à Abolição, é, sobretudo, a expressão do domínio político e econômico da oligarquia dominante – a oligarquia cafeeira, embora não somente.

Alguns historiadores notaram que os primeiros presidentes – os militares Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto – não eram brancos. Mas eram brancos os oligarcas paulistas (Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves). E era indistintamente negro (ou mulato) o campista Nilo Peçanha, que ascendeu à Presidência com a morte do mineiro Afonso Pena.

Da mesma forma, a massa dos movimentos da década de 20 e da Revolução de 30 do século passado tinha um componente negro marcante – e nem falemos da participação

“A polêmica em torno do chamado “racismo estrutural” é, no fundo, uma polêmica sobre o caráter da Abolição – e, projetada no futuro, uma polêmica sobre o caráter nacional da Revolução Brasileira. Certamente, do modo pelo qual consideremos a Abolição, dependerá, também, como concebemos a revolução nacional no Brasil.

Porque a Abolição foi um dos mais decisivos episódios da revolução nacional – talvez o mais decisivo – embora não tenha sido o seu fim. Mas foi aquele marco que nos permitiu constituir um só povo, uma só nação, ainda que com todas as dificuldades que ainda enfrentamos para este objetivo, entre os quais, talvez o principal seja o racismo”.

No alto, Luiz Gama, ex-escravo, republicano, advogado, poeta, jornalista e grande líder do abolicionismo no Brasil

negra nas fileiras do Partido Comunista.

Em nossa cultura, houve um avanço importante, expresso sobretudo na obra de Jorge Amado, ao qual já nos referimos.

No entanto, a obra de Jorge Amado está longe de ser o único lugar onde a presença negra, através da presença do povo brasileiro, se manifestou.

É interessante que alguns autores – inclusive Silvio Almeida – tentem colar em Gilberto Freyre o suposto conceito de “democracia racial”, que seria a ideologia do período getulista de nossa história.

As duas coisas não parecem sustentáveis.

O conceito de “democracia racial”, aliás, pode ser encontrado em um autor negro: “o Brasil é uma comunidade nacional onde têm vigência

os mais avançados padrões de democracia racial, apesar da sobrevivência, entre nós, de alguns restos de discriminação” (cf. Guerreiro Ramos, **Introdução Crítica à Sociologia Brasileira**, 2ª edição, Editora UFRJ, 1995, p. 250).

Notemos que, em Guerreiro Ramos, a luta contra o racismo está diretamente vinculada à questão nacional e ao desenvolvimento:

“Os nossos grandes problemas ‘antropológicos’ — o do índio e o do negro — são aspectos particulares do problema nacional de caráter eminentemente econômico e político” (Guerreiro Ramos, **op. cit.**, p. 167).

“... em país como o Brasil, o trabalho antropológico terá sempre sentido dispersivo se não se articula com o processo de desenvolvimento econômico. (...) Nossos problemas culturais, no sentido antropológico, são particulares e dependentes da fase de desenvolvimento econômico do Brasil” (idem).

“No domínio da ciência social, tem validade também a observação de que o desenvolvimento nacional consiste, em grande parte, na substituição de importações” (op. cit., p. 261).

Guerreiro Ramos recupera Sylvio Romero e Euclides da Cunha, apesar de seus eventuais problemas, e os contrasta com a obra, francamente racista, de Nina Rodrigues:

“... talvez o vulto de nossas ciências sociais que foi mais vítima do dogmatismo tenha sido Nina Rodrigues. Toda a sua obra sobre o negro no Brasil é elaborada a partir de um ato de fé na santidade e na veracidade da ciência social europeia. Pode este autor fornecer abundante material para um estudo de caso do ‘dogmatismo’ no trabalho sociológico” (p. 39).

E, sob a posição nacional da análise:

“Muita gente ainda não se deu conta de que nada tem a ver com xenofobia a posição nacionalista que vêm assumindo crescentemente os intelectuais mais representativos das tendências atuais do Brasil. Não é uma nova moda, como o foi, em grande parte, por exemplo, o movimento modernista de 1922...”

“O nacionalismo, na fase atual da vida brasileira, se me permitem, é algo ontológico, é um verdadeiro processo, é um princípio que permeia a vida do povo, é, em suma, expressão da emergência de ser nacional” (p. 55).

Continua na próxima edição